

Vírus ataca em força

Amares dá formação na área social

Pág. 5

Centro de BTT em Choreense

Pág. 7

Eleições nos Bombeiros de Vieira

Pág. 8

Páscoa Feliz

Aldeia de Covide corre mundo

Pág. 3



Burros “limpam” terrenos em Lobios

Pág. 12



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





AGOSTINHO MOURA

EDITORIAL

Pandemia grassa por todo o mundo

A final, o que mais se receava pudesse acontecer em Portugal, acabou por se confirmar no dia 16 do mês em curso: a primeira morte provocada pelo “Covid – 19” no nosso país, um homem de 80 anos que se encontrava internado, há vários dias, no Hospital de S.ta Maria, em Lisboa.

Para a directora-geral da Saúde, Graça Freitas, é expectável que o número de vítimas mortais aumente, apesar de ter prometido que os serviços da Saúde tudo irão fazer para que tamanha fatalidade não venha a acontecer.

“Faz parte da história da doença” – enfatizou aquela responsável, reforçando que a taxa de mortalidade da “Coronavírus”- outra designação de tão perigosa pandemia – “é superior a 2 por cento em todo o mundo”.

Embora pouco se saiba ainda sobre essa doença – os Estados Unidos da América estão a testar ainda a primeira vacina - de harmonia com os dados já conhecidos a Organização Mundial de Saúde estima que a taxa de letalidade da “Covid – 19” seja de 3,4 por cento, o que, se comparada com a gripe sazonal, é muito superior já que, em todo o mundo, a gripe mata menos de 0,01 por cento dos doentes por ela afectados.

“O medo é um vírus e a informação é a vacina”.

Galopante como é, há que atender à constante desactualização dos dados estatísticos desta temível pandemia. Contudo, na hora em que se redigem estas linhas, havia mais de 170 mil infectados em todo o planeta, dos quais haviam já falecido um pouco mais de sete mil pessoas.

Para desanuviar tão tenebroso cenário, merece todo o crédito a informação que, bem recentemente, apontava para cerca de 78 mil que conseguiram recuperar dessa feroz doença.

Como “um mal nunca vem só”, no dizer ancestral do nosso povo, e para além do assustador número de mortes até à data registados em consequência dessa epidemia feroz que traz assustado o planeta inteiro, há a assinalar os efeitos altamente negativos que, em crescendo, estão a suceder na economia, nomeadamente nos domínios das viagens, do turismo e do comércio internacional, de resto já visíveis nos cancelamentos em catadupa que se vêm a registar em sectores, de grande repercussão económica, como as feiras internacionais e as férias, com evidentes reflexos no tráfego aéreo e rodoviário, na hotelaria e restauração.

Tal situação, por óbvias razões, irá resultar num inevitável abrandamento da economia mundial e europeia, face ao que se vem a registar na perturbação das bolsas, no turismo, no consumo e nas exportações – o que não é nada pouco, convenhamos.

Há que encarar a situação sem alarmismos e aos técnicos de Saúde recomenda-se que evitem declarações alarmistas, na certeza de que informar e alertar não é causar o pânico e o medo entre os cidadãos.

É que, tal como alguém já afirmou, nestas situações “o medo é um vírus e a informação a vacina”.

Mudança da Hora



A partir da madrugada do próximo dia 29 do corrente mês, domingo, os relógios em Portugal Continental deverão ser adiantados em 60 minutos, entrando-se, desse modo, na chamada Hora de Verão.

Cartas ao Director

Caro Agostinho

Foi com muito agrado que li a excelente notícia sobre o meu livro “Uma vida nas asas do sonho”, publicada no Jornal “Geresão” de 20 de Janeiro último e conduzido superiormente por V. Exa. Bem haja!

Apresento-lhe votos de continuação do excelente trabalho que vem a desenvolver em prol das terras do Gerês e da Cabreira.

Um abraço amigo do

Fernando Silva – Braga

Bilhete Postal

O mundo inteiro – e Portugal não é excepção – anda séria e justificadamente preocupado com os efeitos indesejáveis por todos os motivos, do “Coronavírus” precisamente porque não existe nenhum bem superior ao da vida humana.

Deveras importante é, antes de mais, que não se entre em pânico, tal como é de todo dispensável o habitual “nacional porreirismo” que caracteriza o povo português em situações idênticas às que, presentemente, se estão a viver no nosso país.

Fechar os olhos a tão videntes sinais de que a tão temida epidemia galopante se está a alastrar um pouco por toda a parte, poderá ter consequências a todos os títulos lamentáveis.

Sabe-se que uma das principais razões que contribuiu para a expansão célere desta epidemia na China se fica a dever à pouca importância ou até desprezo com que, no seu início, as autoridades chinesas olharam para tão viral doença. O mesmo se poderá afirmar em relação à invasão da Itália pelo “COVID 19”, colocando todo o país em quarentena e provocando, até agora, inúmeras mortes.

Há que estar atento, portanto, e dar a máxima importância a tão perigosa epidemia. Facilitar ou desprezar as instruções que têm sido fornecidas pela Direcção-Geral da Saúde a este propósito, poderá ser fatal.

Rui Serrano

Breves

Cuidadores – A partir do próximo dia 1 de Abril, os cuidadores informais vão poder receber um subsídio de entre 248,20 € e 343,50 €, apenas tendo acesso a tal apoio as pessoas em situação de pobreza. A nível nacional, serão implementados tais projectos – piloto em 30 concelhos, entre os quais consta o de Vieira do Minho.

Professores – Mais de seis mil professores irão progredir para os 5º e 7º escalões da carreira docente, que são os únicos que estão dependentes da abertura de vagas, embora a maioria dos que irão subir de escalão o tenham conseguido de forma automática porque obtiveram classificações de Muito Bom ou Excelente na sua avaliação de desempenho.

Matrículas – Já foi emitida a primeira matrícula com o novo formato AA-00-AA: dos grupos de letras intercalados por um grupo de dois algarismos. O Instituto da Mobilidade e dos Transportes reservou a matrícula inicial da nova série “para memória futura” e atribuiu a seguinte a um veículo eléctrico matriculado como AA-01-AA.

Minho – As Comunidades Intermunicipais e Municípios das sub-regiões do Alto Minho, Cávado e Ave já investiram 14 milhões de euros em 55 projectos relacionados com a valorização do património cultural, nas rotas turísticas e nas ciclovias da região do Minho, representando um terço dos 34,5 milhões de euros distribuídos pelos 86 concelhos da região do Norte.

Bancos – Os cinco maiores bancos portugueses registaram um decréscimo de 900 trabalhadores e de 104 balcões no ano de 2019, com o BCP a ser o único a registar um aumento líquido de funcionários, mas a liderar os fechos de agências. No total, CGD, Santander Totta, BCP, BPI e Novo Banco arrecadaram, em 2019, mais de 1859 milhões de euros em comissões bancárias, mais 50 milhões que no ano anterior.

Água – Dada a crise existente no sector, algumas empresas turísticas do Algarve já aderiram à dessalinização da água do mar para o abastecimento de água potável nos seus empreendimentos hoteleiros, nalguns casos para reduzir o consumo público, noutros por ser a única solução possível.

Correios – No ano passado, os portugueses enviaram, através dos CTT, 685,9 milhões de objectos postais, o que representa uma quebra de 6,7% do tráfego total dos serviços postais, parcialmente compensada pelo aumento de 13,4% no tráfego de encomendas. Mesmo assim, as receitas totais subiram 1,8%.

Incêndios – O primeiro-ministro, António Costa, anunciou, há dias, que estão a decorrer em todo o país empreitadas no valor de 11 milhões de euros para executar o plano nacional de construção de faixas de interrupção de risco de incêndios, competindo a todos os cidadãos actuar, todos os dias, na prevenção desse risco.

Salários – Em média, as mulheres portuguesas ganham menos 14,4% que os homens, numa diferença de 149 euros quando se tem em conta o salário-base médio bruto recebido por elas (886€) e por eles (1035€). A partir de Julho, a Autoridade para as Condições de Trabalho vai começar a notificar empregadores com 250 trabalhadores ou mais para reduzir as disparidades salariais.

Futebol – A Comissão Permanente de Calendários da Liga de Clubes informou, há dias, que ainda não existe data para o recomeço das competições desportivas em Portugal, devido à pandemia do “Covid – 19”.

Para a História do Coronavírus (COVID-19) no Minho (I): fuga à Madeira e regresso (re)forçado a Covide 2020

O surto do hoje muito falado coronavírus (COVID-19) começou, em silêncio, a 1/12/2019, em Wuhan, no centro da China. Do Natal ao Novo Ano, as preocupações com esta estranha gripe nem sempre foram sérias.

Que se saiba, o primeiro português no Mundo a acusar infeção do COVID-19 foi Adriano Maranhão, 41 anos, trabalhador retido num cruzeiro em Yokohama, no Japão, diagnosticado a 22/2/20 e com alta a 1/3/20. Foi, entretanto, que o Carnaval se passou e que portugueses (incautos) gozaram uns dias de “férias”, em Espanha ou Itália.

A intervenção do Presidente da República sobre esta situação não foi bem vista: “Trazê-lo para Portugal podia ser uma temeridade para ele. Não vale a pena correr esse risco.” (*Público*, 23/2/20) Sem risco sobretudo para nós, Maranhão curou-se no Japão!

Quando parecia estar Portugal imune à epide-

mia oriental (fomos dos últimos europeus a reportar casos de COVID-19), eis que, no dia 2/3/20 (2ª feira), se confirmam dois doentes, no Porto, sendo o primeiro o de um médico de 60 anos, vindo de Itália.

E foi assim que tudo começou: no dia 4/3/20 (4ª feira) eram “apenas” seis os infetados; no dia 6 (6ª feira) havia dez confirmados; a 8/3 (dia D, domingo) contavam-se 30 casos em Portugal, com um largo número de suspeitos, levando ao fecho total de escolas (Felgueiras, Lousada, Amadora) e parcial de universidades (Lisboa, Porto, Braga).

Aqui se inicia uma história mais pessoal, relacionada com a Universidade do Minho (UM). Na 6ª feira, dia 6, depois de deixar duas familiares no aeroporto (para um avião da Madeira), cheguei ao *campus* de Gualtar e dei aula de Didática do Português (9-12h). Passamos esta manhã tranquila, alheios aos problemas reais de saúde do país.

No fim da aula, fui al-

moçar com o António Filipe ao centro da cidade, num Restaurante Chinês, onde o movimento era médio e a conversa dos clientes, o vírus... Após a primeira semana com COVID-19, parecia que iríamos viver um sereno fim de semana. Apenas um título do *Expresso* (de 6/3/20) prenunciava algo novo - “Coronavírus: Problema afeta escolas em Portugal. E como Itália está parada.”, explicando: “A epidemia do novo coronavírus está a deixar sem aulas mais de 450 milhões de alunos pelo mundo.” À noite, o Gabinete do Reitor da UM enviava, por email, um documento com indicações gerais a ter em conta, sobretudo nas viagens de e para o estrangeiro.

No sábado, em casa, fui praticando todo o dia o teletrabalho. E foi precisamente na noite de 7/3/20, que (quase) tudo se precipitou, como numa *erupção* ou num *tsunami*, tanto na Madeira quanto no Minho.

No Funchal (40 kms para sul), pelas 21h, foi re-

gistado, segundo o IPMA, um sismo de 5,1 na escala de Richter, o que levou a minha filha Inês a proteger-se, como aprendeu na Escola, debaixo de uma mesa (... de vidro). Foi só um grande susto, que não sucedia com tal vigor na Madeira há 45 anos (desde 1975...).

O sismo na Madeira não teve danos materiais nem vítimas registadas. Apenas o Parlamento Regional vai ser objeto de uma vistoria técnica, pelo facto de o edifício (não os deputados!) dar mostras de ter ficado abalado, registando-se “algumas fendas”. Este evento, com sete réplicas, não teve grande eco na comunicação social. Por isso, nem aviões nem turistas deixaram de visitar a Madeira.

Entretanto, em Braga, por email, cerca das 23h de 7/3, Rui Castro publicava novo despacho, “relativo a tomadas de decisões e recomendações que resultam da confirmação, pelas autoridades de saúde, de um caso de COVID-19” na UM (Gual-

tar). Ao mesmo tempo, o Reitor da UM determinava o encerramento de um Instituto, das bibliotecas e da restauração; a suspensão de deslocações, eventos desportivos, conferências, assim como das atividades pedagógicas (aulas) no *campus* de Gualtar.

A notícia do Minho provocou bem maior abalo do que a da Madeira. Infelizmente, no dia 9/2 (2ª feira) as instalações da UM em Gualtar pareciam um espaço abandonado, com poucos carros e raros alunos a circular pelo *campus*. Na madrugada de 3ª feira, o Reitor da UM comunicou a “suspensão das atividades letivas presenciais em toda a Universidade do Minho” (Despacho RT-25/2020), a exemplo do que fazia a Universidade de Coimbra na véspera, sem qualquer caso confirmado. Preventivamente, os alunos das residências ficam em quarentena ou regressam ao seu domicílio, ao passo que funcionários e professores deverão adotar as novas formas



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

de *teletrabalho*, realizando-se algumas aulas por videoconferência.

Pessoalmente e após o sismo da Madeira, a melhor alternativa é prosseguir uma quarentena profilática em Covide, em 2020 (à imagem do que faz o Presidente Marcelo na sua residência de Cascais), isto se a internet da meo não falhar e se os alunos (não) “faltarem” às aulas (virtuais) que já dou e resolverem entrar em quarentena voluntária algures no Gerês, com passeios pela Geira, à procura da foto original de “Covide 19”.

reflexões

O “DESASTRE” DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

Como profissional do Ensino secundário que fui, mormente de Língua Portuguesa, quer dos ensinos primário, preparatório e secundário, bem como Orientador da Disciplina de Português aos alunos estagiários da Universidade do Minho, me apaixonei pelo mesmo.

O assunto é vasto mas não é assim tão complicado, ao menos se abordado pelo método correcto. Poderia enumerar alguns mui dignos professores catedráticos, e sem pretender menosprezar outros de igual mérito, destacarei o Professor Dr. Victor Aguiar e Silva, meu insigne mestre na Faculdade de Letras, para além de outros nomes como, Eduardo Lourenço, Isabel Pires de Lima, Mário Cláudio, Miguel Sousa

Tavares, etc,etc, os quais não deram o seu aval ao mesmo.

MAS AFINAL O QUE MUDA NO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO?

A ACADEMIA de CIÊNCIAS, apresentou recentemente na ASSEMBLEIA da REPÚBLICA, um texto de aperfeiçoamento do Acordo Ortográfico, propondo o regresso das consoantes mudas, do acento gráfico, do circunflexo e do hífen, eliminados na anterior revisão e muito contestados por vários sectores da sociedade, sendo aprovado por uma maioria de votos.

RAZÕES?

No Editorial “Jornal de Angola” e sob o epíteto “Património em risco” podia ler-se “...Os ministros da CPLP estiveram reuni-

dos em Lisboa, abordando o tema **NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO** que Angola e Moçambique ainda não ratificaram. Ora acontece que a **LÍNGUA PORTUGUESA** é património de todos os povos que a falam e escrevem. É pertença dos angolanos, moçambicanos, portugueses, macaenses, goeses ou brasileiros... Nenhum país tem mais direitos ou prerrogativas só porque possui mais falantes ou uma indústria editorial mais pujante. Uma velha tipografia manual em Goa pode ser tão preciosa para a Língua Portuguesa como a mais importante empresa do Brasil, Portugal ou Angola.

O importante é que todos respeitem as diferenças e que ninguém ouse impor regras. Há coisas que não podem ser submetidas aos negócios, por



OSVALDO FERREIRA LEITE

osvaldoferreiraite@hotmail.com

mais respeitáveis que sejam ou às leis do mercado. Os afectos não são transacionáveis e a Língua que os veicula muito menos. Foi por esta consciência que **FERNANDO PESSOA** confessou que “a sua PÁTRIA era a **LÍNGUA PORTUGUESA**”. Intelectuais de todas as épocas, cuidaram dela com todo o desvelo que se tratam as preciosidades. Queremos a **LÍNGUA PORTUGUESA** que brota da **GRAMÁTICA** e a sua matriz latina. Se o étimo latino impõe uma grafia, não será aceitável que, através de um qualquer acordo, ela seja simplesmente ignorada!

► Continua na pág. 12

Registo

O país assistiu, recentemente, através da comunicação social, a uma intervenção musculada da Autoridade Tributária e Aduaneira, denominada “Fora de Jogo”, na qual foram constituídos 47 arguidos, entre jogadores de futebol, advogados, dirigentes desportivos e agentes intermediários.

Ao que se fez constar, em causa estavam, segundo a Procuradoria Geral da República, “suspeitas da prática de factos susceptíveis de integrarem crimes de fraude fiscal qualificada e branqueamento de capitais”.

Estão a ser investigados alguns negócios do futebol profissional e que terão envolvido actuações destinadas a evitar o pagamento das prestações tributárias ao Estado português”, através da ocultação ou alteração de valores inerentes a esses negócios.

No decurso desta operação, foram realizadas, em 56 locais, 40 buscas domiciliárias e 31 não domiciliárias, nomeadamente em diversos clubes de futebol e respectivas sociedades, além de cinco buscas a escritórios de advogados.

Matéria de investigação não falta. Haja, agora, vontade política para a justiça intervir, de olhos vendados, sem olhar a quem.

Nelson Veloso

Rossas

Pelos Escuteiros

No fim de semana de 29 de Fevereiro e 1 de Março, os dirigentes e candidatos a dirigentes da Junta de Núcleo de Vieira do Minho do Corpo Nacional de Escutas, dos quais fazem parte os representantes de Guilhofrei e de Rossas, deram cumprimento à celebre frase de B. P.: "Os Homens tornam-se Senhores pelo contacto com a natureza", rumaram até S. Jacinto - Aveiro, ao Centro Nacional de Formação Ambiental do Corpo Nacional de Escutas, para a actividade denominada INDABA 2020.

A palavra INDABA, de acordo com o que nos foi dito, tem origem nas tribos de África do Sul e significa conferência, negócio ou reunião. Transportada para o escutismo, significa encontro de Escuteiros.

O sábado começou com a visita ao Centro Interpretativo da Reserva Natural de S. Jacinto. Aí, os escuteiros apreciaram a natureza local no seu estado selvagem, desde espécies variadas e únicas de seres vivos. Depois de um almoço partilhado, houve dois plenários: "O Desenvolvimento Sustentável" e "Que escutismo quereis viver?!" Se o primeiro tema



propiciou o debate e a reflexão sobre o que cada um pode fazer pelo meio ambiente, o segundo permitiu recordar vivências antigas e partilha de experiências.

A Celebração da Palavra, presidida pelo Assistente de Núcleo, Padre Nuno Campos, sobre a temática "Lançar com Jesus", criou um momento de reflexão, de encontro com todos e com o

Pai, que é o Guia de todos os passos realizados ao longo da caminhada da vida.

No domingo, os participantes foram brindados com um passeio no Ferryboat, fazendo a travessia entre S. Jacinto e o Forte da Barra. Depois, partiram para o conhecimento da cidade de Aveiro, através de visitas a museus, Igrejas e à paisagem.

Pelo que nos foi possi-

vel apurar, este INDABA foi muito frutuoso e completo, já que foi abrilhantado por jogos, cânticos, conversas, sorrisos e abraços.

No que diz respeito, apenas, aos escuteiros de Rossas, durante o passado mês de fevereiro, levaram a cabo as seguintes atividades: reunião da Secção Núcleo; reunião da Secção Agrupamento; Missa de testemunho.

Actividades do Lar

Os utentes do Centro Social de Rossas, no passado dia 12 de Fevereiro comemoraram o Dia Mundial do Doente e no dia 20, do mesmo mês, foram até uma discoteca de Vieira do Minho para aí "brincarem" ao Carnaval.

Já no dia 3 de Março, foram ao cinema sem saírem do próprio Centro, visionando um filme e comendo pi-



pocas. Entretanto, a direcção do Lar tornou público o seguinte comunicado:

"De modo a dar cumprimento às orientações da Sra. Ministra da Saúde, como medida preventiva no sentido da não propagação do Covid 19, vemo-nos obrigados a partir deste momento, a suspender todas as visitas às instalações do nosso lar."

Centros de Cultura e Lazer

Os idosos que frequentam os quatro CCL (Centros de Convívio e Lazer): Agra, Calvos, Celeirô e Santa Marta, da Vila de Rossas, participaram no habitual convívio de Carnaval, que decorreu na Casa do Povo de Rossas, no passado dia 17 de Fevereiro. Este convívio foi promovido pelas técnicas dos CCL, tendo o apoio da Junta de Freguesia e do Município

de Vieira do Minho.

Foi uma tarde de muita diversão, fantasia, folia, música e muita animação.

Como é habitual, estiveram presentes o Executivo da Junta de Freguesia e o Presidente da Câmara Municipal, António Cardoso, que, tirando proveito da oportunidade, cumprimentaram e saudaram todos os presentes neste convívio de Carnaval.



Núcleo da C.V.P.

Os funcionários afectos ao Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Rossas, durante o mês de Fevereiro, transportaram 36 pacientes para o serviço de hemodiálise de Braga, 34 para o serviço de consultas a Braga, 12 serviços particulares e 132 para o serviço de fisioterapia de Vieira do Minho.

Actividades da Junta de Freguesia

Durante o passado mês de Fevereiro, o executivo da Junta de Freguesia de Rossas é responsável pelas seguintes actividades: receber a visita do executivo municipal à freguesia; construção de muro no lugar de Covêlo; colocação de tuban no lugar de Calvos; limpeza de valetas pela freguesia; limpeza da escola e da capela de S. Frutuoso, em Calvos; limpeza do cemitério de Agra; colocação de alcatrão no lugar de Barreiros; limpeza junto ao pavilhão desportivo de Celeirô; e encaminhamento de águas pluviais no lugar de Pombal.

Comissões de Festas



Cumpriu-se na manhã de domingo, do dia 23 de Fevereiro, mais um leilão das orelheiras em honra de Santo António. Este domingo é conhecido tradicionalmente como "domingo gordo", já que antecede o dia de Carnaval.

A manhã iniciou-se com a Eucaristia, seguida do tradicional leilão de orelheiras, bem como de ovos, bebidas, galos e outras ofertas da população. O valor angariado no leilão reverteu a favor da festa de Santo António, que se realizará no dia 13 de Junho, na Igreja Matriz de Rossas.

Pelo Desporto

Realizadas que são dezanove jornadas do campeonato distrital da 1.ª divisão da Associação de Futebol de Braga, a equipa de Guilhofrei ocupa a segunda posição da tabela classificativa da série D com 45 pontos, fruto de catorze vitórias, três empates e duas derrotas. Por seu turno, a equipa de Rossas ocupa o décimo lugar da tabela, com 23 pontos, resultado de sete vitórias, dois empates e 11 derrotas.

No dérbi que teve lugar no passado dia 8 de Março, no Campo Francisco de Matos, a equipa de Guilhofrei venceu a equipa de Rossas por três bolas a uma.

Estão de parabéns todos os intervenientes no espectáculo, desde os jogadores aos treinadores, passando pelos diretores e assistência. Deram uma lição de civildade àquelas equipas cujos diretores ganham milhares de euros para se insultarem reciprocamente!

António Gonçalves da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A sua família, profundamente sensibilizada com as inúmeras provas de solidariedade recebidas por ocasião do falecimento do seu ente querido, que Deus chamou a si no dia 21 de Fevereiro, contando 96 anos de idade, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres realizadas na Capela de S. Frutuoso, em Calvos, Rossas, bem como a todos quantos assistiram à Missa do 7º Dia.

A Família

Amares

• O VII Festival de Folclore do Vale do Homem previsto para o próximo dia 25 de Abril, foi adiado para data ainda a designar em função da situação de pandemia que se regista no país. Caso tal situação seja ultrapassada, o dia 20 de Setembro será uma data a considerar para o efeito.

Ampliação de Cemitério de Figueiredo

Na tarde do dia 7 do mês em curso, foram inauguradas as obras de ampliação do cemitério paroquial de S. Pedro de Figueiredo, neste concelho.

Benzidas pelo pároco da freguesia, Pe. António Sousa, o acto foi participado por bastantes paroquianos, além dos presidentes do Município de Amares e da Junta de Freguesia de Figueiredo.



Formação dos trabalhadores das IPPS's

A Câmara Municipal de Amares vai avançar com um projecto de capacitação dos trabalhadores da área social, designadamente nas Instituições Particulares de Solidariedade Social, o qual consiste na formação de um ano, maioritariamente em ambiente de trabalho, que aborda áreas como a gestão, a estratégia comportamental, a qualidade e a eficácia. O projecto "Amares mais social, IPSS, s mais capazes" irá abranger perto de 300 colaboradores e tem um investimento de 19 mil euros por parte do Município.

Conferência Quaresmal

Organizada pela Zona Pastoral de Lago, Rendufe, Barreiros e Bico, teve lugar, em 8 do corrente, no Mosteiro de Rendufe, uma conferência quaresmal subordinada à temática: "A violência no Reino de Deus", em que foram oradores o Prof. José Teixeira, que abordou o tema: "A violência e a sociedade de comunicação"; Dr. José Marques Fernandes, que dissertou sobre "A violência contra os idosos: um problema novo e universal"; Dra. Ângela Costa – "A intervenção da CPCJ em contexto de maus tratos"; e o Pe. António Magalhães, que expôs a sua opinião sobre "O Reino dos Céus sofre violência e os violentos apoderam-se dele".

Restritas as deslocações ao ISAVE

O Instituto Superior de Saúde (ISAVE) informou, recentemente, que as deslocações às suas instalações em Amares "só deverão ocorrer se o assunto não puder ser tratado via e-mail ou telefone", sendo obrigatório o seu agendamento e autorização".

As actividades dos alunos estão suspensas, pelo menos, até ao dia 13 de Abril próximo.

Caminho da Geira melhor sinalizado

O Caminho da Geira e dos Arrieiros que, na extensão de 240 Kms, parte de Braga até Santiago de Compostela, vai estar totalmente sinalizado até ao próximo Verão.

Até há poucos dias, a referida via encontrava-se já sinalizada de Braga a Caldelas e de Beariz até Santiago. A organização espera que, com a imprescindível ajuda de voluntários, a referida sinalização esteja concluída no próximo Verão.

De salientar que este Caminho está a ser cada vez mais utilizado pelos peregrinos de Santiago, sendo que em 2017 foi utilizado por 220 pessoas e no ano passado, tal número de utilizadores subiu para 850.

Recorda-se que o Caminho da Geira passa por diversos pontos de interesse histórico e turístico, nomeadamente pela igreja de S. Frutuoso, Mosteiro de Rendufe, igreja de Santiago de Caldelas, seguindo por Terras de Bouro, S. João do Campo, Portela do Homem, Castro Laboreiro e a Estrada, entre outros, até à chegada a Santiago de Compostela.

Ultra Trail da Geira Romana

A Confraria Trotamentes e o Clube de Orientação do Minho, com o apoio dos Municípios de Amares e de Terras de Bouro, irão promover a XIII edição da prova Ultra Trail da Geira Romana, a disputar no próximo dia 19 de Abril. Subdividida em três partes, o Ultra Trail da Geira/ 2020 compreenderá uma prova principal, na distância de 50 Kms, que integra o Campeonato Nacional de Ultra Trail, Série 100; e um trail de 18 Kms, a contar para o Campeonato Nacional de Trail, Série 100. Haverá ainda uma Caminhada de 10 Kms, da qual parte das inscrições reverterão a favor da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Amares.

CIM do Cávado com novos transportes de passageiros

A Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM do Cávado), que abarca os concelhos de Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde abriu um concurso público para a concessão de serviços públicos de transporte de passageiros, cujo valor estimado é de 5.657.602 euros, a cumprir durante 5 anos, tendo como critérios de adjudicação a qualidade e o preço das propostas apresentadas.

Essa rede de transportes está dividida em dois lotes, com uma produção quilométrica anual calculada em 5 milhões de quilómetros, sendo constituída por linhas municipais dos concelhos de Amares, Esposende, Vila Verde e Terras de Bouro; incluirá também linhas inter-municipais que se desenvolvem entre concelhos do NUT III do Cávado, onde se incluem os concelhos de Barcelos e Braga, além das linhas regionais que ligam estes aos territórios envolventes.

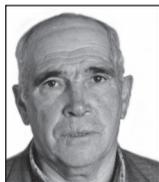
As propostas para este concurso devem dar entrada (em plataforma digital) até ao próximo dia 23 de Abril.

Deliberações da Câmara Municipal

Na sua reunião de 24 de Fevereiro, a Câmara Municipal de Amares aprovou os seguintes pedidos de certidão de destaque: na Rua da Igreja, nº 206, em Bouro S.ta Marta, em nome de António Carvalho Oliveira; na rua da Escola Secundária, Besteiros, em nome de Alberto Vieira da Rocha; a alteração de uso de armazém para fabrico de acessórios em fibra, com o CAE 34300, lote 14, inserido no loteamento com o alvará nº 12/ 1988 – Rabadas, Prozelo, em nome de Paulo Fernandes Unipessoal, Lda; pedido de licenciamento de operação de loteamento – Vasconcelos – Ferreiros, Rabadas, Amares e Bela Vista, Amares (fase de arquitectura) em nome de LOCA – Loteamentos e Obras de Construção de Amares, Lda; pedido de aprovação de projectos de engenharia de especialidades, Rua de S.to António, nº 157, em Goães, em nome de Recantos na Portela, Lda; e aprovação das Normas de Utilização do Fardamento e Equipamento de Protecção Individual.

José Vieira Soares

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do ente querido, falecido a 14 de Fevereiro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja do Chamadouro, Valdosende, no passado dia 17 de Fevereiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Adelaide de Jesus de Sousa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da ente querida, falecida a 14 de Fevereiro, em Saint – Chamond, França, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 21 de Fevereiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Abílio José da Costa Lopes

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do ente querido, falecido a 11 de Março, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 14 de Março. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Crónica de viagem

Namíbia: um sonho!

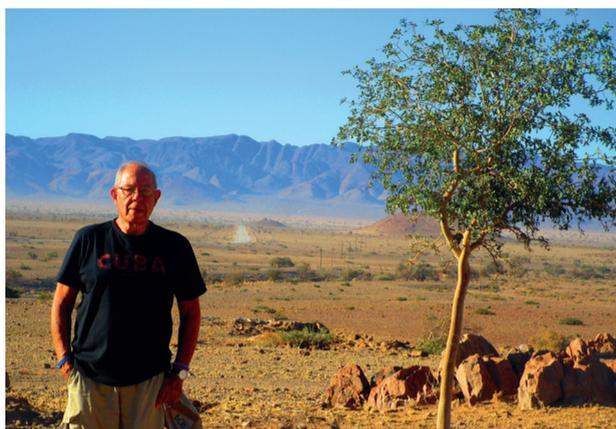
Por: Toneca Baltasar

Em Outubro do ano passado fiz uma viagem à Namíbia, país muito organizado, herança da colonização alemã. Muitos também chamam à Namíbia a “Suíça Africana” por causa da sua organização. É um país invulgarmente seguro para ser um país africano. O meu primo João Pedro Ribeiro, filho dos meus tios geresianos Helena e Virgílio Ribeiro, já falecidos, é o dono de uma empresa, “Dunas Safari”, que, tal como o nome indica, organiza Safaris. Que viagem maravilhosa que o João Pedro nos organizou!

Chegamos a Windhoek, capital da Namíbia, que mais parece uma cidade europeia. A paisagem é africana mas o modo de estar e de viver é de cidade europeia. Depois de uma breve introdução ao nosso programa, pusemo-nos imediatamente a caminho do Parque Nacional Etosha. Foram 450 Km de estrada asfaltada em muito bom estado, chegando ao “Lodge” (nome dado localmente aos hotéis situados no meio do mato) Taleni Etosha Village por volta das 21h30. Como informamos que chegaríamos tarde, tinham-nos guardado um jantar com carne grelhada de Zebra, antílope, impala e gazela. Qualquer uma delas muito tenra e saborosa. O Taleni Lodge era excelente. Os quartos eram pequenas vivendas com uma varanda onde nos podíamos sentar

e observar os animais que por aí passavam nos seus passeios matinais ou ao fim da tarde.

No dia seguinte, fomos à descoberta do Parque Nacional Etosha. Estrada de terra batida cheia de buracos mas, valeu a pena. Durante todo o trajecto e dos dois lados da estrada, havia sempre algum animal selvagem: elefantes, zebras, girafas, rinocerontes, leões acompanhados de leões, avestruzes, gazelas, kudus, javalis, oryxes, raposas, impalas, lagartos grandes e pequenos, tartarugas, uma enorme quantidade de pássaros de todas as cores e feitios possíveis e imaginários, etc. Como a região é muito desértica, os animais agrupam-se onde há água, o que facilita cumprir o objectivo da viagem: ver animais selvagens no seu próprio ambiente. Enfim foi uma visita



memorável. Fantástica! Damaraland, com planícies excepcionalmente abertas e formações rochosas espectaculares esperava por nós. Nesse trajeto, encontramos ao lado da estrada as primeiras lojas de lembranças locais, vendidas por membros da tribo Himba. Mulheres bonitas, nuas da cintura para cima, vendiam os produtos dos artesãos locais.

Em Swakopmund, uma cidade junto ao mar, ficamos no “Desert Breeze Lodge”. Um hotel excelente onde o nosso vizinho mais próximo era o deserto do Namib. Um pouco ao sul desta agradável cidade, fomos visitar “Walvis Bay” onde há uma colónia com cerca de 2.000 focas e

depois de um almoço servido no barco, fomos fazer uma excursão no deserto do Namib, na região onde o deserto encontra o mar, em veículos com tracção às quatro rodas. Esta excursão foi também um dos pontos altos desta viagem. Principalmente as descidas, quase a pique, deixaram recordações muito fortes. E a visita à duna mais famosa do mundo, a Nº 7, foi espectacular.

Seguindo para o sul, chegamos àquela parte que muitos consideram ser a mais bonita da Namíbia – Sossusvlei, a terra das dunas de areia vermelha. Estas dunas são talvez o que mais identifica a Namíbia pela sua beleza espectacular. A Duna 45 e as

conhecidas como “Big Daddy” e “Big Mamma” são sem dúvida as mais espectaculares que eu jamais vi. Que eu saiba, em todo o mundo, só há dunas com areia desta cor na Namíbia.

Ainda em Sossusvlei, cruzamos o Trópico de Capricórnio, isto é, a linha imaginária que marca os 23º 27’S.

O próximo Lodge, o Lapa Lange Game Lodge, era talvez o mais espectacular de todos. O local, as instalações e um grande lago onde os animais selvagens vêm todos os dias de manhã e à tarde beber. Para nós era só sentarmo-nos na esplanada e esperar a chegada da bicharada. Aqui até foi possível fazer uma coisa de alto risco mas que correu muito bem: acariciar durante alguns minutos três “Cheetahs”. Fantástico! Neste Lodge, à noite, tivemos a sorte de poder desfrutar desse espectáculo que é o céu onde se pode ver o maior número de estrelas no mundo e identificar a famosa constelação Cruzeiro do Sul indicando a direcção do Sul, tal como o nome sugere.

Depois desta magnífica experiência só nos restava

a capital, Windhoek onde ficamos na Villa Moringa Guesthouse. Em Windhoek tivemos o ponto mais alto desta visita: uma patuscada minhota organizada pelo meu primo João Pedro na casa dele. Menu: leitão assado(à moda da Bairrada???) e uns chouriços, paios e queijos que nós tínhamos levado de Portugal regados por bons vinhos da África do Sul. Uma garrafa de Verde Tinto que nós levamos foi religiosamente guardada para uma outra ocasião. Digo minhota porque o João Pedro convidou uns amigos portugueses para esta patuscada e todos eles eram minhotos. Foi uma noite excepcional onde, entre outras coisas, se reuniram quatro gerações da família Baltasar: eu o João Pedro, um filho dele e uma neta. Adorei esta viagem e, se tiver saúde, vou lá voltar em 2021. Finalmente uma observação acerca de um detalhe que nos impressionou a todos, a limpeza de todos os locais por onde passamos. Não havia um saco ou copo de plástico, garrafas de vidro ou plástico, papéis, etc. Enfim, não vimos lixo de nenhuma espécie em lugar nenhum!

Juntos na produção sustentável.

CA Agricultura

O sucesso nasce da optimização.

Conheça as Soluções CA de Apoio à Agricultura, Agro-indústria e Florestas



- Apoio à Gestão
- Crédito à Actividade
- Linhas de Crédito Especializadas
- Parcerias Estratégicas
- Seguros



creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana

CA
Crédito Agrícola

Terras de Bouro

Centro de BTT em Choreense

No âmbito do Projecto Minha Inovação – Qualificação das Experiências de Turismo da Natureza, foi aprovada a requalificação da antiga escola primária da freguesia de Choreense (foto) para a construção de um Centro de BTT – uma modalidade que já possui alguma dinâmica neste concelho e poderá disponibilizar a criação de dinâmicas empresariais que potenciem uma modalidade que poderá ser desenvolvida ao longo de todo o ano, promovendo uma oferta de turismo da natureza, com as pistas já criadas.

Nesse sentido, a autarquia de Terras de Bouro entendeu dotar o referido antigo edifício com equipamentos usados pelos praticantes da modalidade, criando um Centro de BTT com condições para futuramente poder ser homologado pela Federação de Ciclismo Portuguesa.



Assim, a requalificação do edifício prevê dotar o futuro Centro de BTT com casa de banho para homens e mulheres, sala de apoio a logística dos praticantes da modalidade e colocação de equipamentos de limpeza e manutenção das bicicletas,

nomeadamente dois centros de limpeza e um centro de mecânica e manutenção.

O organigrama funcional do espaço assumirá a seguinte organização: recepção, sala polivalentes/convívio, circulação, instalações sanitárias de servi-

• **Hora do Planeta** - O Município de Terras de Bouro irá participar, uma vez mais, nesta iniciativa, a decorrer no dia 28 do corrente, entre as 20h30 e as 21h30, com o desligar das luzes nocturnas do edifício dos Paços do Concelho e das piscinas municipais para alertar os cidadãos, as escolas e outras instituições.

Falecimento

No Hospital de Braga, faleceu no dia 14/ 2, indo a sepultar no cemitério do Chamadouro, em Valdosende, o sr. José Vieira Soares, de 90 anos de idade. Paz à sua alma.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 13 de Fevereiro, deliberou: deferir o pedido apresentado por Manuel Marques dos Santos a solicitar a desistência do apoio à melhoria das condições de habitabilidade; e aprovar o regulamento municipal de concessão de apoio às melhorias das condições de habitabilidade – Habitação Condigna e remeter à Assembleia Municipal para aprovação final.

Por sua vez, na reunião de 27 de Fevereiro, foi deliberado: aprovar o projecto de regulamento municipal para concessão de apoio destinado ao Fomento da Produção Pecuária e submetê-lo à discussão pública pelo período de 30 dias; aprovar por unanimidade a proposta de Consolidação de Mobilidade Intercategorias/ Coordenador Técnico/ Secção de Atendimento e Apoio ao Muniçipe da DAF; aprovar por unanimidade a proposta de Consolidação de Mobilidade Intercategorias/ Coordenador Técnico/ Secção de Orçamentação e Medição da Doms; aprovar por maioria, com a abstenção do vereador Luís Teixeira, a proposta de Consolidação de Mobilidade Intercategorias/ Coordenador Técnico/ Secção de Armazém, Máquinas e Viaturas da Doms; atribuir o apoio financeiro de 35.000,00€ ao Centro Social e Paroquial de Covide relativo à construção do Lar de Idosos; transferir o montante de 8.083,25 € + IVA à Junta de Freguesia de Carvalheira para pavimentação de caminho no lugar de Paredes; transferir o montante de 16.715,00€ + IVA à Junta de Freguesia de Gondoriz para pavimentação de caminho no lugar da Telheira; atribuir o apoio financeiro de 15.000,00 € + IVA à Junta de Freguesia de Moimenta para reparação do caminho de acesso à casa dos Silvas em Regadas, com ligação à Travessa de Andrias; atribuir o apoio financeiro de 9.870,64 € + IVA à Junta de Freguesia de Souto para alargamento da estrada municipal no lugar de Sá; atribuir o apoio financeiro de 2.120,00 € à Junta de Freguesia de Valdosende para demolição de um penedo junto ao Parque Desportivo de Valdosende; e atribuir o apoio financeiro de 8.000,00 € à Junta de Freguesia de Vilar da Veiga para fazer face aos encargos com a limpeza de diversas vias municipais.

Pontaria afinada no Tiro Desportivo

Os atletas da secção de Tiro Desportivo do Clube de CPE de Terras de Bouro mostraram estar de pontaria afinada, através de uma recente participação honrosa na primeira prova

do Circuito Interclubes de Tiro aos Pratos realizado em Vieira do Minho apesar do nevoeiro com que, nesse dia, a Serra da Cabreira decidiu acolher os 140 participantes lá presentes.

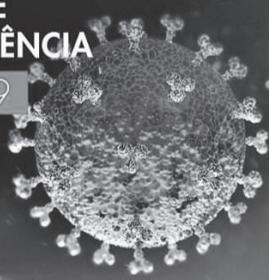
Na verdade, a equipa terrabourense, em jornada memorável, conseguiu vencer alguns troféus de relevo, nomeadamente o 2º lugar nas categorias de veteranos e de supervete-

ranos, além da presença de outro atleta na final em disputa, por shot-off, do primeiro lugar da classificação geral.

Plano de Contingência face ao “Coronavírus”

PLANO DE CONTINGÊNCIA

COVID-19



Terras de Bouro

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, seguindo as recomendações da Direcção-Geral de Saúde, definiu um plano de contingência com al-

gumas medidas preventivas que implicam o encerramento temporário de alguns serviços, nomeadamente, o Complexo da Piscina Municipal de Ter-

ras de Bouro, incluindo o ginásio, na sede do concelho, tal como a piscina do Centro de Animação Termal da Vila do Gerês, incluindo a sauna, o ginásio e o jacuzzi, entre os dias 10 a 25 de Março.

Ainda nesse âmbito, e também entre 10 e 25 de Março, há condicionamentos na frequência do Núcleo Museológico do Campo do Gerês, onde não serão permitidas marcações ou visitas guiadas em grupo, na observância das orientações emana-

das da Direcção-Geral de Saúde. Pede-se igualmente, neste período, aos munícipes para que reduzam ao máximo as suas deslocações, se e quando estritamente necessárias, evitando igualmente grandes aglomerações ou concentrações de pessoas. No que respeita aos serviços municipais recomenda-se que se privilegie o contacto telefónico ou os serviços digitais, abdicando sempre que possível das presenças físicas nos locais públicos.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Vieira do Minho

• **A Confraria dos “Sabores e Tradições”** de Vieira do Minho, promoveu recentemente o I Capítulo da Entronização na Confraria Gastronómica de cerca de 25 confrades e amigos vieirenses, residentes e não residentes, em ordem à promoção das típicas “Couves com Feijões Amarelos” e dos Barquilhares.

Aquário na Praça do Bombeiro?

O Movimento “Cidadania Vieirense” reagiu, há dias, à vontade recentemente manifestada pelo Presidente do Município de Vieira do Minho de mandar construir um campo de “pradel”, integrado no projecto de remodelação da Praça do Bombeiro, na vila vieirense.

Liderado por António Macedo, ex-comandante dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, tal projecto faz parte “de um concurso de disparates cosméticos”. E acentuou: “Se há dinheiro para investir no parque desportivo, façam o favor de requalificar, por exemplo, o campo de jogos do Parque Florestal que, presentemente, está uma vergonha”, sugerindo a construção nesse local “de um muro de suporte ao talude e do caminho pedonal, que pode ser aproveitado para um ou dois degraus de “banacada”, além de um piso sintético.

Para acolher as insta-



lações do desporto concelhio, adiantou, “não precisa de ser ocupado o actual Posto de Turismo, pois no Parque Florestal há vários imóveis que poderiam ser aproveitados para esse efeito.

António Macedo de-

fende ainda que no espaço onde a autarquia pretende construir um campo de Padel, seja mantido o monumento ao Bombeiro Voluntário, “retirando-se do canto e seja transferido para o centro da Praça., dando-se dignidade ao mo-

numento e ao que representa, num local onde lhe possam ser feitas as devidas honras pelos Bombeiros, evitando-se as formaturas no meio da estrada, desenhadas, como sempre vem acontecendo”, concluiu.

Espaços Municipais encerrados

No cumprimento das recomendações da Direcção-Geral de Saúde e tendo em conta a implementação do Plano Nacional de Preparação e Resposta à Doença do novo Coronavírus (COVID 19) e em complemento às medidas

declaradas no Plano de Contingência Municipal.

O Município de Vieira do Minho informou, entretanto, que a partir do dia 12 de Março, foi decretado o encerramento ao público dos seguintes serviços municipais, por tempo inde-

terminado: Casa de Lamas, Loja Interactiva de Turismo, Biblioteca Municipal, Auditório Municipal, Loja Social, Parque de Campismo, Piscinas Municipais e Pavilhões Desportivos.

O Município vieirense informa ainda que os

eventos programados para o corrente mês foram suspensos, tal como as actividades nos Centros de Convívio e Lazer, na Universidade Sénior e todas as actividades inerentes ao Projecto Social “Jovens ao Leme”.

Campanha a favor do Canil/ Gatil

A Associação “Patinhas Abandonadas” de Vieira do Minho, angariou recentemente cerca de uma tonelada e meia de ração para animais, durante uma campanha levada a efeito nas lojas “Continente” da

Póvoa de Lanhoso e Cabeceiras de Basto.

Actualmente com cerca de 100 cães e 20 gatos, o canil/ gatil de Vieira do Minho, instalado na freguesia de Eira Vedra e gerido pela referida associação, agra-

deceu tal generosidade, embora reconhecendo que as ofertas recebidas, que incluem também produtos de higiene, como a lexívia, areia e produtos “lava-tudo”, darão para dois meses.

Entretanto, os alunos

das turmas A e B do 10º ano da Escola Básica e Secundária Vieira de Araújo, fizeram também a recolha de alimentos e produtos de higiene para ajudar aquela associação.

7 mil luminárias LED em todo o concelho

O Município de Vieira do Minho, em parceria com a EDP – Distribuição substituíram cerca de 7 mil lâmpadas convencionais por novas luminárias de tecnologia LED em todo o concelho.

Este trabalho permitiu implementar soluções inovadoras na iluminação pública, possibilitando não só uma maior economia, mas também uma maior eficiência e menor impacto ambiental.

Trata-se de um investimento da ordem dos 800 mil euros nas cerca de 7 mil luminárias com a tecnologia LED, mais económicas e menos poluentes.

Bombeiros em eleições

Em função da decisão anunciada durante as recentes comemorações do 80º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho pelo seu presidente da direcção, Pe. Albino Carneiro, dando conta, nessa altura, dos motivos da sua não recandidatura, procedeu-se à abertura do processo eleitoral, marcando-se as eleições para o próximo mês de Abril, devendo as listas concorrentes ser entregues, até ao dia 15 de Março, na secretaria do Quartel dos Bombeiros vieirenses.

Município grato aos agentes económicos locais

O Município vieirense elogiou o envolvimento dos diferentes agentes económicos locais que, um pouco por todo o concelho, estão a colaborar activamente na prevenção da propagação do “Covid – 19”, através do encerramento temporário dos seus serviços.

A autarquia de Vieira do Minho expressa o seu reconhecimento público pelo enorme sentido de responsabilidade e profissionalismo de todos os agentes da saúde e de todos quantos estão na linha da frente de actuação ao nível da protecção civil.

O Professor Amadeu Silva está de luto



Pelo falecimento de seu extremoso pai, sr. António Gonçalves da Silva, ocorrido no passado dia 21 de Fevereiro, na sua casa de Calvos, na Vila de Rossas, com a provecta idade de 96 anos, encontra-se de luto o Professor Amadeu Lemos da Silva, grande

dinamizador cultural nessa freguesia e dedicado colaborador do nosso jornal, muito apreciado pelos nossos leitores. À família enlutada, de modo especial ao amigo Professor Amadeu, apresentamos as nossas mais sentidas condolências, com votos de paz para a alma do saudoso finado.



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Residencial do Rita

de - *Joaquim Mourão e Maria Alcina*

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Gerês

O Gerês antigo



Francisco Maia

Do conjunto de unidades hoteleiras que fazem parte integrante das Termas do Gerês figura, entre as mais antigas, o Hotel Maia, hoje propriedade da Empresa das Águas do Gerês que lhe atribuiu a designação dessa empresa, embora por razões arquitectónicas a sua anterior deno-

passaria a designar-se como Pensão Jardim, nome de um bracarense que o adquiriu, e Pensão Central Jardim, desde que foi adquirido por Baltasar Domingues da Silva, natural de Carvalheira, hoje na posse de um dos seus netos.

Curiosamente, e apesar de se considerar “independente”, o Hotel Maia, em resultado de um contrato estabelecido, em 1932, entre os hoteleiros geresianos, aderiu a um acordo que determinava uma administração única para os hotéis então aqui existentes, tendo nele participado como outorgantes a Empresa Hoteleira do Gerês, como proprietária dos hotéis do Parque, Universal e Moderno; Hermínio Ribeiro, na qualidade de proprietário do Hotel Ribeiro; e Augusto Maia e Irmãos, como proprietários dos hotéis Maia e

los Santos, um abastado proprietário do Vilar da Veiga que perdeu a fortuna que possuía alegadamente no jogo do Casino da Póvoa de Varzim, por ele frequentado.

Já em tempos mais recentes, em 1 de Agosto de 1991, o Hotel Maia foi adquirido pela Empresa das Águas do Gerês, que lhe atribuiu a designação da empresa (“Águas do Gerês”), procedendo a importantes obras de requalificação do edifício.

Recorda-se que, para gerir a administração dos hotéis então aqui existentes, foi criado, em 1932, um Conselho de Administração composto por nove membros, quatro dos quais em representação da Empresa Hoteleira; três em representação de Au-



Do lado esquerdo, um aspecto do Hotel Maia, no início do séc. XX

ministração ainda se mantinha na fachada principal do respectivo prédio.

Fundado, em 1883, por Francisco Estêvão de Almeida Maia (1ª gravura) e sua esposa D. Rosa da Assunção Maia, este hotel comemorou, em 1963, o seu 80º aniversário, assinalando, nessa altura, tratar-se do “único hotel independente nesta estância termal e ainda na posse da mesma família”.

Com o decorrer dos tempos, porém, e em função das partilhas familiares, o hotel, continuando na posse da família Maia, passaria a ser pertença da herdeira, D. Maria Felismina Almeida Maia, a que o povo tratava como D. Mariazinha, casada com Jacinto Silva.

Francisco Estêvão de Almeida Maia, além de ter fundado o hotel com o seu apelido, meteu ombros também à construção do Hotel Luso-Brasileiro, que mais tarde

Termas, este posteriormente vendido à Empresa Hoteleira do Gerês, tal como, aliás, o Hotel Ribeiro, vendido à mesma empresa em 30 de Maio de 1941. Nove anos antes, em 1932, a EHG havia adquirido aos herdeiros de Júlio de Almeida Maia,

gusto Maia e Irmãos; e dois a representar Hermínio Ribeiro.

No balanço geral dessa administração conjunta, efectuado em 16 de Novembro de 1932, o Hotel Maia registou, nesse ano, um saldo credor de



Chegada de hóspedes

proprietários do Hotel Maia, o Hotel das Termas, que anteriormente se denominou Hotel Araújo e Hotel Santos, adquirido pelo fundador do Hotel Maia, em 1917, a Car-

32.701\$26; o Hotel Ribeiro, 67.826\$54; o Hotel Universal, 91.819\$19; o Hotel do Parque, 122.764\$60; e o Hotel das Termas, 26.121\$51.

• **Devido aos efeitos do “Covid 19”**, algumas unidades de hotelaria e restauração geresianas encerraram os seus serviços, aguardando o desenrolar dos acontecimentos, desconhecendo-se, por ora, as datas das respectivas reaberturas ao público.

Guerra Colonial em exposição fotográfica

A notícia que, em primeira mão, demos na nossa anterior edição sobre a passagem pelo Gerês de um grupo de desertores da Guerra Colonial, causou certo impacto entre os nossos leitores, agora que se aproxima a comemoração da data – 23 de Agosto de 1970 – em que dessa aventura bem sucedida se vai assinalar o seu 50º aniversário.

Esse grupo de ex-oficiais – alunos da Academia

Militar irá estar presente em terras geresianas nessa data para recordar localmente a “passagem a salto”, através dos Carris, para o outro lado da fronteira, e para memória futura, irá promover, no Centro de Animação Turística do Gerês, uma exposição com mais de três dezenas de fotografias que documentam, para a posteridade, essa viagem memorável.

A exposição estará patente ao público desde o

dia 22 de Agosto até ao dia 5 de Setembro, em horário a anunciar, sendo as entradas gratuitas.

Embora o programa esteja ainda sujeito a algumas alterações pontuais, o grupo de ex-desertores irá deslocar-se aos Carris no próximo dia 23 de Agosto, na companhia dos respectivos familiares, encerrando a jornada com um jantar de confraternização no Baltasar Hotel.

Gerês Granfondo já mexe...

Com o prazo das inscrições a decorrer desde Outubro passado, a edição da prova Gerês Granfondo by Trek 2020 tem o seu início previsto para o próximo dia 7 de Junho, com um pro-

grama a divulgar oportunamente.

Organizada pela Bike-service, com sede na Póvoa de Varzim, com o apoio do Município de Terras de Bouro e do PNPG, a pro-

va maior (Granfondo) terá a distância de 130 Kms, o Mediofondo 94 Kms e o Minifondo 77 kms.

Todas estas provas terão início e término na Vila do Gerês.

Mão pesada para atleta do GD Gerês

Marco Gonçalves, futebolista do GD Gerês, foi suspenso durante 18 meses pela AF Braga, na sequência do alegado comportamento agressivo do atleta para com o árbitro do jogo que, em Janeiro passado, opôs a equipa geresiana ao Serzedelo, a contar para o Campeonato Distrital Se-

nior da I Divisão – Série B.

Segundo o que foi noticiado, o jovem futebolista, de 22 anos, natural de Vieira do Minho, foi acusado pela A.F. Braga de ter partido a cana do nariz ao árbitro que dirigiu esse jogo. Negando tal acusação, o jogador em questão já apresentou recurso a tão

pesado castigo, tendo pago 400 euros a um advogado para elaborar a sua defesa. De acordo com Marco Gonçalves, “não é verdade aquilo de que o acusam e irá lutar até às últimas consequências para provar que não partiu nada ao árbitro desse jogo”.

Fim-de-semana Gastronómico cancelado

A Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal e o Município de Terras de Bouro, na sequência das medidas

anunciadas pelo Governo devido ao Covid – 19, e de harmonia com as recomendações da Direcção-Geral da Saúde, decidiram

cancelar o Fim-de-semana Gastronómico no concelho de Terras de Bouro previsto para se realizar entre os dias 20 e 22 de Março.

Centros de Saúde do Cávado II atendem suspeitos de Covid – 19

O Agrupamento de Centros de Saúde Cávado II – Gerês/ Cabreira, que abrange a população residente nos concelhos de Amares, Terras de Bouro, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho e Vila Verde tem

em funcionamento, desde o dia 18 do corrente mês, locais de atendimento para casos de suspeitos de Covid – 19, no seguinte horário: de 2ª feira a domingo, das 8 às 20 h. Dessa forma, pretende-se privilegiar a

actividade domiciliária nos serviços mínimos definidos no plano de contingência, entre eles a doença aguda, tratamentos inadiáveis, vacinação, renovação de medicação crónica e saúde materna.

Rio Caldo

Canceladas cerimónias religiosas

No cumprimento rigoroso das normas indicadas, a bem da saúde dos cidadãos em geral e dos peregrinos em particular, a Irmandade de S. Bento da Porta Aberta distribuiu, recentemente, o seguinte comunicado:

“Considerando a actual situação de “Estado de Alertas Sanitários” e as directivas da OMS, do Ministério da Saúde e da Conferência Episcopal Portuguesa, a Mesa Administrativa de S. Bento da Porta Aberta, no

cumprimento rigoroso das normas indicadas, a bem da saúde dos cidadãos em geral e dos peregrinos em particular, decidiu: – Que as celebrações da Santa Missa sejam suspensas, de imediato, como determinado

pela Conferência Episcopal Portuguesa. – Que no dia 21 de Março, dia do Trânsito de S. Bento, a primeira romaria do ano, seja cancelada bem como a plantação prevista de árvores, celebrando o Dia Mundial da Árvore”.

Apenas uma sugestão...



Por certo que as pessoas menos jovens da nossa região, ainda não estão esquecidas da figura inesquecível e bondosa que foi o médico riocondense da Seara, Dr. Francisco Xavier de Araújo

que o povo que muito o estimava o apelidou como o “Dr. da Seara”, onde o mesmo tinha a sua residência.

De trato afável e normalmente bem disposto, o Dr. Xavier de Araújo desempenhou durante várias décadas, as funções de “médico municipal”, prestando os seus serviços clínicos entre Terras de Bouro e o Gerês, os dois centros mais populosos do concelho, não sem prestar os seus serviços à população das outras freguesias e recebendo-os até no seu consultório na Seara, qualquer que fosse a hora do dia ou da noite. Tornou-se, com o decorrer dos anos, pela sua de-

sinteressada dedicação pelos doentes, sem cobrar, muitas vezes, qualquer importância pelas suas consultas e dada a pobreza da maioria da população de então, chegou a oferecer dinheiro para os doentes aviarem os medicamentos que lhe receitara. Foi, na verdade, um verdadeiro “João Semana” que muitas vidas ajudou a salvar naqueles tempos difíceis.

A testemunhar-lhe a eterna gratidão, a Junta de Freguesia de Rio Caldo quis homenageá-lo, há anos, a título póstumo, com o desceramento do seu busto algures junto às pontes de Rio Caldo, entre o actual Posto

de Turismo e a margem da albufeira da Caniçada, em local um pouco discreto e pouco apelativo a quem por lá passe o possa reconhecer e homenagear. E pergunta-se: sendo um riocondense ilustre que muito elevou a terra que o viu nascer, será que o busto onde está “arrumado” não poderia ser transferido para outro local, na mesma zona, onde pudesse ser tratado com mais dignidade, mais centralidade e mais visibilidade? É uma sugestão que não é só nossa, como de outras pessoas que tiveram a felicidade de o conhecer e por ele foram tratadas e já mais o esqueceram.

Vilar da Veiga

Rede pedonal avança

Conforme já noticiámos na nossa anterior edição, estão a decorrer as obras preliminares da construção da rede pedonal (1ª fase), entre os lugares do Alqueirão e dos Bairros, nesta freguesia, a qual terá cerca de 2 Kms.

Os trabalhos desta fase compreendem a limpeza de taludes e, em parceria com a EDP, a mudança do res-

pectivo ramal eléctrico naquela área. Com conclusão prevista para Setembro, esta primeira fase está orçada em 370 mil euros, com 85% dessa verba apoiada pelos fundos comunitários.

A segunda fase, que ligará o lugar dos Bairros à Vila do Gerês, na distância de cerca de 3 Kms, terá os custos da ordem dos 600 mil

euros, estando prevista a sua conclusão para o próximo ano.

Refira-se que esta rede pedonal, há muito ansiada pela população local, irá dispor de passeios assentes no solo e de passadiços em estrutura de madeira de pinho tratado naquelas zonas em que a estrada e as bermas não ofereçam con-

dições para criar percursos terrestres, sendo que ambos os passeios serão limitados com um lancil de segurança em betão.

O Município de Terras de Bouro apela à melhor compreensão e solicita a todos os que, habitualmente, usam aquele troço, um maior cuidado na utilização e circulação por aquele espaço.

Falando da Praia do Alqueirão...



Está generalizado entre os portugueses o uso da praia como um local de lazer, descanso e revigoramento da saúde física para todos aqueles que a apreciam.

Como estão longe da orla marítima, as populações das zonas do interior, como a nossa, valem-se dalgum espaço arenoso que possa existir nas margens de um

rio ou de uma barragem, para aí se instalarem ao sol nos dias quentes de Verão, haja ou não condições de segurança, desde os acessos e espaços de estacionamento a salvadores-nadadores. A dita Praia Fluvial do Alqueirão, bem perto das Pontes de Rio Caldo, tal como se poderá confirmar através da foto anexa, não dispõe das condições ideais para tal efeito. O espaço, além de exíguo, é perigoso, até porque se situa numa encosta declivosa sobre a barragem.

Verdade é que, numa opi-

nião que não é apenas nossa, a actual situação dessa praia não é nada dignificante, para mais logo numa frequentada entrada do único Parque Nacional português. Sabe-se que existe um projecto municipal para a requalificação dessa margem da albufeira, a qual terá de respeitar, para ir avante, as condicionantes que dimanam da legislação do Plano de Ordenamento do PNPGE e do Plano de Ordenamento da Albufeira da Caniçada sobre tal matéria. Legislação, por isso, não falta. E soluções?...

Concurso de culinária

O Município de Terras de Bouro, no âmbito do Projecto Educativo PNPGE GO, cofinanciado pelo POSEUR, organizou uma actividade para preparar os alunos do Agrupamento de Escolas, tendo em vista um concurso de culinária que terá lugar em Junho próximo, data prevista para o encerramento do projecto. Para motivar os alunos a participar neste concurso, a autarquia de Terras de Bouro conta com a parceria das monjas cistercienses do Santuário de S. Bento da Porta Aberta, com larga experiência na confecção de doçaria conventual.

No referido concurso, os doces a apresentar deverão conter na sua preparação ingredientes típicos do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Nós por cá...

Em Saint – Chamond, França, faleceu no dia 14 de Fevereiro, vindo a sepultar, no nosso cemitério paroquial, uma semana depois, a nossa conterrânea sra Adelaide de Jesus de Sousa, de 92 anos, residente que foi na Rua do Picoto, nesta freguesia. Também no Hospital de Braga faleceu no dia 11 do corrente, o sr. Abílio José da Costa Lopes, de 87 anos, antigo assinante do “Geresão”, vindo a sepultar no cemitério paroquial desta freguesia. Que descansem em paz. Sentidos pêsames às famílias enlutadas.

S. João do Campo

Pouca, mas veio...



Com a entrada da Primavera à porta, as baixas temperaturas para a época que se têm feito sentir, concorreram para que na manhã do dia 6 do corrente, os picos mais elevados das serras do Gerês e Amarela surgissem, ainda que por poucas horas, “pintadas” de branco, em resultado do manto de neve que as cobria.

No que à Serra do Gerês diz respeito, a neve marcou presença, entre outros locais situados a mais de 1300 metros de altitude, no Curral do Cando, no sopé da Roca Negra, como a gravura anexa documenta.

Temporal provoca estragos



O temporal que se fez sentir na nossa região na noite do dia 1 do mês corrente, com fortes rajadas de vento acompanhadas de copiosa chuva, destruíram a cofragem de madeira que, dias antes, havia sido colocada para reforçar os resguardos da ponte sobre o rio Homem, nas proximidades da antiga fronteira da Portela do Homem.

Crítica bibliográfica

Memórias de uma Missão em Angola

Adelino Domingues

Porque nos veio parar às mãos uma obra fora do comum, alheia ao sensacionalismo, à moda e ao negócio fácil, despida de promoções propositadas nas redes sociais – garantidas por fãs que se movem por tudo, menos por competência de leitura – vista a qualidade do conteúdo, decidimos partilhar com os nossos leitores o prazer que auferimos duma leitura cultural, até à última linha.

No momento em que a sociedade angolana pede contas á gestão política dos seus recursos e destinos, tivemos a sorte de penetrar na angola profunda, levados pela mão de um simples missionário que arriscava diariamente a vida pelas pessoas, em nome de valores cristãos. E não vai há muito tempo. Foi no virar do século.

MEMÓRIAS DE UMA "MISSÃO" EM ANGOLA é uma narrativa resultante da adaptação da crónica diária vivida pelo missionário Porfírio Martins de Sá, em terras do Uíge, dominada ou influenciada pela UNITA do Dr. Savimbi. Quimbele era o território da "missão". Depois de ter lido a obra, garanto-lhe, cara leitora, ou caro leitor, que nem eu nem você, exceto em estado de perfeita loucura, se atreveria a uma aventura tal. Mas vamos por partes.

A Missão de Quimbele, a 265 km da cidade de Uíge, fora atribuída em 22 de Novembro de 1991 aos missionários passionistas Albino Carneiro e seu auxiliar Gabriel do Campo pelo bispo Francisco da Mata Mourisca. Logo na altura, comunicava um dos missionários: *Cá nos encontramos, num dos mais recônditos lugares do continente africano... onde tudo nos falta, e não há nada para comprar, mesmo nada.* Era o bispo que providenciava para que algo lhes chegasse. No meio da guerra civil, "estavam reduzidas a escombros a maior parte das vilas, cidades e aldeias, com as suas infraestruturas materiais e sociais, vias de comunicação, habitações, unidades de saúde, hospitais, escolas, etc., onde grassou a fome, a

desnutrição, as doenças, um dos mais altos índices de mortalidade infantil". Um dos missionários relatava: *Na impossibilidade de curar todas as suas dores, a melhor cura é um sorriso dado com amor, um abraço num corpo malcheiroso, uma carícia a*

rados" pela Missão e sem qualquer dependência do partido. Sucederam-se momentos de grande tensão, com acusações aos missionários que não lembrariam ao diabo, como, por exemplo, de "ensino da doutrina comunista".

rante dois anos. A melhor defesa era a fuga para as matas. Vamos encontrar mancebos arrebanhados à força para a tropa. Encontraremos raparigas raptadas pela soldadesca sabem bem para que fins. Mas também uma coragem férrea do missionário



um bebé apenas coberto com um trapo, uns mimos a um velho descalço que a nós acode na esperança de rejuvenescer".

É este o cenário onde se vão desenrolar as peripécias trágicas encobertas pelo manto missionário da generosidade sem limites. Debaixo do fogo cruzado, o pânico e a espera da hora da morte eram temperadas pela prece intensa de quem vai entregar a alma a Deus. Não queremos desvendar os momentos quentes da intriga para que os leitores os possam eles próprios viver com intensidade. Mas algo avançaremos.

A abertura da Escola da Missão não foi do total agrado dos quadros da UNITA, em funções no Município. Por tratar-se de uma escola dirigida pela Igreja, com professores católicos, "remune-

Viver com a feitiçaria e lutar contra os feitiços proporciona um momento de leitura traumática, pelo insólito e incrível que, apesar de tudo ainda surge nas sociedades cultas. Não se esqueçam de ler o episódio da tentativa de linchamento popular de uma criança inocente. Não fosse a coragem do missionário...

Mas os heróis, que fazem de técnicos, enfermeiros e médicos também morrem. Não vamos dizer quem. Depois de tudo o que estava feito, restava quase tudo por fazer...

A missão das Nações Unidas para a paz trouxe apoio, alento e confiança aos missionários. A sua saída trouxe a recuperação da administração pública pela UNITA. E seguiu-se um autêntico sequestro dos missionários e das populações du-

que consegue ir à masmorra do mato operar a libertação.

Depois será a libertação do território pelas forças governamentais. Nada fácil. Nada isento de morte. E sempre a fome.

Com a paz, o fim da Missão e da "missão".

A obra constitui uma narrativa alucinante, um contributo essencial para a história de Angola. Um excelente guião para a arte cinematográfica, com "suspense" do princípio ao fim. Confesso que não pensei noutra coisa enquanto não a li até à última linha. Parabéns, Porfírio Martins.

Encomende já o seu livro
a: Edições Passionistas
- Av. Fortunato Meneres,
47- 4520-163 Santa Maria da Feira
Tlfs.: 256 362 171
256 364 656.

Semana Santa em Braga com alterações

A Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga, face às recomendações recentemente dadas pela Ministra da Saúde a respeito da situação que se está a viver no país provocada pelo "Coronavírus", decidiu cancelar as procissões e concertos da Quaresma e Semana Santa. O ambiente decorativo nas ruas, tal como a abertura dos calvários manter-se-ão.

As celebrações litúrgicas acontecerão dentro da Sé Catedral, com a dignidade e esplendor que as caracterizam. Se as condições exigirem cuidados especiais, não será permitida a participação de fiéis, a não ser os necessários para os serviços litúrgicos. Nesse caso, as celebrações serão transmitidas via *internet* e rádio.

Estas orientações alargam-se a todo o território da Arquidiocese de Braga.

Braga cobra taxa turística

Desde o dia 1 do corrente mês, o Município de Braga está a cobrar a taxa turística de 1,5 euros por dormida, na expectativa de poder arrecadar meio milhão de euros no presente ano.

A taxa será cobrada por pessoas acima dos 16 anos e por cada dia de dormida em estabelecimentos hoteleiros e alojamentos locais do concelho.

Estão isentos de pagamento as crianças e jovens até aos 16 anos, hóspedes (e um acompanhante) que se desloquem a Braga por motivos de saúde (consultas, exames e tratamentos médicos), portadores de deficiência com incapacidade igual ou superior a 60% e quem se encontra alojado por determinação de entidades públicas, como no caso de desalojados em incêndios urbanos.

A aplicação do valor arrecadado pela taxa servirá, em termos genéricos, para a "melhoria e preservação da cidade, da salvaguarda do comércio tradicional, histórico e de proximidade, além de promover Braga no estrangeiro".

Gala dos Troféus "O Minhoto" adiada

A Gala de "O Minhoto – Troféus Desportivos", prevista para o dia 23 do corrente, em Viana do Castelo, foi adiada para data a designar devido às orientações do Plano de Contingência daquela cidade suspender ou adiar eventos públicos em locais fechados, face à situação criada pelo vírus "COVID 19".

Cabido Bracarense com novos capitulares

O Arcebispo Primaz de Braga, por decreto de 12 de Março, nomeou como novos capitulares do Cabido Bracarense, os P.es Mário Martins Rodrigues e Eduardo Jorge Gomes da Costa Duque.

Lobios

Calçada romana deteriorada

Um troço da calçada romana na sua passagem pelas Mouruás, na zona da Portela do Homem, foi parcialmente danificada pelo trânsito de maquinaria pesada numa extensão de 300-400 metros, quando procediam a um corte de madeira e limpeza num perímetro em torno das pistas e estradas para a prevenção de incêndios, e por desconhecimento ou comodidade, o madeireiro, cometeu o erro de utilizar um troço da *via* para a extracção da madeira.

Representantes do Património e também da Policia Autonómica logo que tiveram conhecimento do caso deslocaram-se ao local para conhecer e avaliar os danos. Os terrenos assim como o corte de madeira são da responsabilidade da Comunidade de Montes de Riocaldo (Lobios), cuja Junta Directiva lamentou o acontecido e prontificou-se para colaborar na reparação da via para devolvê-la quanto antes ao seu estado original.

A Direcção-Geral do Património Cultural vai promover diligências informativas com o objectivo de aclarar os feitos e ordenar a sua restauração. No mesmo sentido, se pronuncia o Grupo Arqueológico Larouco, que acusa também a Xunta da Galiza por não ter contemplado a declaração da *Via* como “Bem de Interesse Cultural” (BIC).

Refira-se que a Via Romana foi construída no século I d.C. para ligar, pelo interior de Galiza, as cidades de Bracara Augusta (Braga) com Astúrica Augusta (Astúrias), num traçado de 215 milhas, uns 318 quilómetros. No seu trajecto pela zona do Xurés-Gerês, podem-se apreciar troços da via, restos de pontes, mansões, villares, e talvez a maior concentração de miliários do mundo.

Burros limpam os montes

Em cada dia, são mais as terras que ficam abandonadas nas zonas rurais, o que leva a aumentar o risco de incêndios. Isso levou um morador de Padrendo (Lobios) a fazer-se com um grupo de burros para manter limpas as veigas em volta da aldeia. A maioria dos habitantes colaboram na vigilância dos animais e cedem desinteressadamente os terrenos onde pastam, já que assim cumprem a lei governamental de manter limpo um perímetro em torno das casas para minorar o risco de incêndios. Mas só os burros não conseguem limpar todos os terrenos; o desejável seria que outros sigam o exemplo, seja com mais burros, vacas, ovelhas... Ainda que não fosse mais que juntar o útil (menos fogos) ao agradável (ver as terras limpas), já vale a pena.

Críticas às mudanças da ajuda no Lar

Aquelas pessoas com limitações devido à idade ou por doença, após uma informação médica e as correspondentes confirmações por técnicos da Administração, segundo a gravidade de cada paciente, têm direito a uma ajuda por pessoal especializado para a atenção do doente em sua casa. Ultimamente, membros do Partido Socialista de Lobios têm recebido queixas por parte de alguns utentes deste serviço, acusando a Alcaldesa, Mari Carmen Yañez, de, “por decreto”, sem contar com qualquer informação que respalde essa decisão, fazer rodar as trabalhadoras deste serviço, privando os utentes, na sua maioria pessoas idosas, habituadas a uma rotina e que precisam de tranquilidade, serem surpreendidas volta e meia, por pessoal novo...

Carnaval em Lobios

Lobios, tal como outras localidades galegas, tem apostado na recuperação da sua história e da sua cultura, e entre as últimas actividades encontra-se a recuperação, durante o último carnaval, de motivos ancestrais entre os quais merecem especial destaque a comparsa os “*Folhateiros*”, uns curiosos personagens com os trajes todos recobertos de folhatos, folhas que envolvem as espigas do milho, que resultam de uma vistosidade extraordinária, e também o “*Baile das cintas*”, apresentado pelos moradores de Vilameá, onde além de uma requintada indumentária, recrearam uma bela coreografia que mereceu do jurado e também do público o 1º prémio da edição deste ano.

Caminho São Rosendo

A recentemente criada *Associação Caminho de São Rosendo*, integrada por pessoas das comarcas do Baixo Lima e Terras de Celanova, teve a sua primeira reunião oficial no mês passado para determinar as linhas de trabalho para dar a conhecer a *via de São Rosendo* e reivindicar este caminho de Braga até Santiago como *Caminho Jacobeu*. “Já temos muita documentação histórica que o prova. O caminho está relacionado com a peregrinação dos portugueses e com São Rosendo. Está tudo conectado”, explica David Perez, presidente da associação.

Também estão a trabalhar na criação de um mapa divulgativo e solicitar entrevistas com os alcaldes dos municípios pelos quais passa o mencionado caminho para pedir a sua colaboração com aquelas medidas que permitam a sua valorização, já que se trata de um dos mais desconhecidos, ainda que atravesse toda a Reserva da Biosfera Gerês-Xurés, e zonas rurais pouco urbanizadas. Para aquela associação “trata-se de um pulmão verde”.

Os municípios galegos pelos quais atravessa o caminho de São Rosendo são: Lobios, Muiños, Lobeira, Bande, Vereia, Celanova, Cartelle, A Merca, São Cibrão das Vinhas, e Ourense. Ali enlaça com a Via da Prata que segue para Santiago.

Esperam ultimar ainda neste mês de Março a criação do mapa que recolhe o caminho para iniciar com algum material, as reuniões com os distintos regedores.

Xurés Walking Festival



Na área do Parque Natural do Xurés, vai realizar-se, de 9 a 12 de Abril, o fim-de-semana da Páscoa, mais uma edição do Xurés Walking Festival – Spring Edition, custando as respectivas inscrições 60 euros (4 dias), 50 euros (3 dias), 40 euros (2 dias e 25 euros (um dia), podendo as mesmas ser efectuadas através do email: ecoturismoxures@gmail.com.

► Continuação da pág. 3

O “DESASTRE” DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

António Emiliano na Revista Autor em 1/7/08, afirmou “...O acordo ortográfico é um desastre. É um acordo imposto por uma claude de académicos e políticos, sem diálogo e cooperação. É um escândalo nacional”. Porém na “*Folha*” poderá ler-se “...é um conluio entre académicos espertos e parlamentares obtusos”.

Entendo que o Acordo Ortográfico não acautela o interesse nacional e põe em causa a estabilidade ortográfica e qualidade do Ensino, logo **impatriótico**; demonstra que quem o elaborou, não domina adequadamente conceitos como, ortografia, grafema, normas linguísticas, logo, **incompetência**; os seus autores não tinham qualificações mínimas em matérias fundamentais como Literacia, Grafética, Psicolinguística, Psicologia, e Didáctica. Logo, **ignorância** associada ao público a quem nunca se explicou verdadeiramente o que esta reforma implicava e acarretava.

Sendo assim, o acordo é um desastre pois não assenta em nenhum consenso alargado; não resulta do trabalho de especialistas competentes; contém imprecisões, erros e inconsistências de toda a ordem. Não tem base científica sólida. Uma Língua não se muda por mero decreto-lei. A unidade da Língua não se faz por imposição de meros acordos ortográficos. Não conheço nenhum brasileiro que sinta desconforto por ler Fernando Pessoa, Camões ou Garrett, bem como nenhum português que sinta desânimo ou desconforto por ler Jorge Amado, ou Nelson Rodrigues...

Aprendi e desenvolvi durante o percurso na Faculdade de Letras, no Curso de Filologia Românica (Ensino de Português/ Francês) várias disciplinas, entre elas a “*História da Língua*”, “*Linguística Portuguesa*”, “*Fonética e Morfologia do Português*”, “*Sintaxe e Semântica do Português*”, “*Fonética e Morfologia*” bem como o “*Latim*” que me serviu também para o **CURSO** de **DIREITO** e cujos alunos hoje já não estuda (**Penal**) que me auxiliaram no Ensino Secundário como profissional e onde ministrei a disciplina de Língua Portuguesa a ser mais purista e defensor da língua materna. Ora aqui chegado...apercebi-me e a sensação que tenho ainda hoje, é que estive em coma profundo durante meses ou anos. E, quando acordei, habitava já um planeta novo, onde as regras ortográficas que aprendi na Escola e o Latim que me ministraram no Ensino Secundário e Universitário para a conclusão da minha Licenciatura foram destroçadas por vândalos extraterrestres que decidiram unilateralmente como devem escrever os portugueses. Mas afinal quem tomou de assalto a língua portuguesa (de Portugal) e a transformou numa versão abastardada da língua portuguesa (do Brasil)?

Não deixa de ser hilariante a quantidade de articulistas que, no final dos seus textos fazem uma declaração de princípios, ou seja “**o texto não está escrito de acordo com o novo acordo Ortográfico**”. Eu também o sigo. A esquizofrenia é total, e os jornais são hoje mantas de retalhos. Há notícias, entrevistas e reportagens escritas de acordo com as novas regras. As crónicas e os textos de opinião, na sua maioria seguem as regras antigas. E depois existem zonas cinzentas, onde já ninguém sabe como escrever e mistura tudo; a nova ortografia com a velha e até, em certos casos, uma ortografia imaginária!!!

EM SUMA: é o desacordo total com todos a disparar para todos os lados. O Acordo favorece a penetração em Angola e Moçambique dos livros escolares brasileiros. A grafia muda pouco no Brasil, todavia em Portugal mudou muito mais...para o lixo vai uma fortuna em livros e dicionários, agora desactualizados. Milhões de euros, montanhas de papel, milhares de eucaliptos...mas, por trás do acordo parece estar o “**loby**” das editoras brasileiras, apostadas em desalojar-nos do mercado Africano.

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

O TEMPO NÃO NOS DEIXA...

José Cosme

Subitamente, o sino da igreja acordava cheia de mistério e inundada da luz dum sol brilhante a espreitar, curioso, por todos os recantos, aquela estranha madrugada de Maio! O estranho silêncio da manhã era aos poucos quebrado por desafinados gorgoros da pardais que por ali passavam em novelos sucessivos.

Começou lugubremente a dobrar a finados. Mulheres que estavam em casa saíram à rua, curiosas! Quem seria, quem não seria? Interrogavam-se os que passavam na rua. A notícia que respondia a toda esta ansiedade não tardou a chegar. E era quem menos se desejava que fosse, um velhinho, muito estimado por todos, em especial pelos jovens. Morreria o popular senhor João Tiroliro, de 86 anos, que segundo constava ultimamente, não lograva a melhor saúde. Era homem muito conhecido e estimado na terra, jornalista, simples, muito brincalhão e educado. Gostava muito de se entreter aos domingos de tarde com os jovens que, apinhados nos degraus das escadarias de sua casa, atentamente lhe ouviam anedotas e se maravilhavam com suas longas histórias. Por estas e muitas outras, é que nunca naquela aldeia se viu funeral com tanta gente! Aquele ancião, de barbas longas brancas de neve, ia tornar-se legendário. Segundo seus ensinamentos, todos na vida deviam saber conjugar em todos os tempos estes dois importantes verbos: aprender e ensinar. Estes dois verbos relacionam-se um com o outro, como receber e dar. Na verdade, quem ensina dá, e quem aprende, recebe.

Envelhecer é deixar passar o tempo sobre alguém ou alguma coisa que existe no tempo presente e até deixar de existir. Esse tempo transcorre sobre nós, os animais e as plantas, que nascemos obedecendo cegamente ao instinto de reprodução. E igualmente perpassa sobre os frios minerais que desde há longos milénios se vêm formando no interior da terra. E, finalmente, sobre as estrelas, planetas, cometas e demais corpos celestes que desde tem-

pos imemoriais circulam no espaço. Tudo envelhece, absolutamente tudo. Porque envelhecer é estar vivo, é existir no tempo, num tempo sempre em permanente mudança, e que por isso mesmo pode afectar a natureza mesma do envelhecimento. A idade de seja o que for começa a contar-se somente a partir do primeiro instante em que se começa a existir, pois é só a partir desse momento que o tempo começa efectivamente a relacionar-se com o ser e com ele entrar em acção. A nossa duração é a idade que temos, e esta idade é, também, a nossa velhice. Por conseguinte, velhice é o tempo que se conta a partir do primeiro instante em que se deu entrada no mundo da existência, e se continua a contar, sem qualquer interrupção até ao fim da mesma.

O conceito de tempo tem de ser bem compreendido, se quisermos evitar funestas consequências baralhando os diferentes significados que a palavra encerra. Em primeiro lugar, o tempo atmosférico ou meteorológico, que diariamente nos fala de chuva e vento, de geada e neve, de calor e frio. O tempo tomado neste sentido tem grande influência nas pessoas, não só no sentido físico como no mental. Assim, em certos dias temos a



chuva que nos molha e nos faz correr por abrigo, a chuva e o frio que nos sugerem agasalho para constipações, a neve e o gelo que nos induzem na brincadeira e recreação. Além disso, quem nunca ouviu os lavradores queixarem-se, umas vezes de chuva a mais, que faz tudo apodrecer; outras de chuva a menos, que impede os renovos de crescer e as sementes de germinar. Agora passemos dos efeitos físicos do tempo aos mentais. Ainda se não queixou ou ouviu outrem queixar-se da influência do tempo no humor das pessoas? Nunca ouviste a ninguém, em dia de chuva e nevoeiro, desabafar: "Apre! Como este tempo me irrita!"

No Verão cheira a férias, não um cheiro qualquer, mas um aroma agradável, um perfume delicioso que se pressente por toda a parte. Os dias quentes de Agosto convidam-nos a procurar refúgio ou na frecura da praia ou no ambiente bucólico da aldeia. É o tempo ideal para deixar a casa e o bolício da cidade e partir em busca de arvoredo onde sopra o ar fresco que nos enche de oxigénio os pulmões.

Tempo ideal para fazer férias numa altura em que metade do país não trabalha, porque as escolas encerraram para as férias grandes, libertando pelo período de dois meses, estudantes, professores e administrativos, todos descansando das fadigas passadas e revigorando-se para novos compromissos com o novo ano escolar que se aproxima.

Este é igualmente o tempo turístico por excelência, que faz com que as nossas praias e estâncias turísticas se encham de gente, mormente estudantes, professores e administrativos.

O Verão é também a época escolhida pela maioria dos emigrantes para gozarem o seu período anual de férias. Há alguns que optam pelo Natal, Páscoa ou outras ocasiões, porém, de longe a grande maioria ainda prefere gozá-las durante o Verão. Porquê? Bom, cada um lá terá as suas razões. No entanto, estou em crer que o bom tempo que faz nesta altura do ano, a tradição que se mantém desde há muito, e o facto de ser nesta altura que muitas fábricas fecham as portas, expli-

cará em grande parte a escolha do Verão para gozo de férias pela maioria dos nossos emigrantes. Dimensão do tempo com grande repercussão no mundo é o tempo atmosférico, o calor, o vento e a neve, o frio e a seca, e outros mais. A ganância de se ter cada vez mais, frequente vezes nos faz sair dos eixos do razoável e entrar no desequilíbrio. É o que está agora cada vez mais na actualidade, e aparentemente cada

vez mais longe duma solução. Refiro-me aos gravíssimos problemas ambientais, à poluição, ao aquecimento global e o conseqüente derretimento dos gelos polares que, por sua vez, vão causar perigosas inundações das terras baixas no globo. Nos termos de um estudo feito relativo ao século XX, há 90 % de chances da temperatura média se manter nos valores 2 -4.9°C.C.

Ponto de Vista

"AMIGO DO MEU AMIGO" (!?) COMO?

Livre-nos Deus, Nosso Senhor, dos nossos inimigos... Este é o pedido que faz parte do ato de alguém que se benze e daí tirar a conclusão que, ao criar-se tal fórmula para acompanhar o gesto, foi considerado que o facto de existirem pessoas inimigas de outras era o que mais perturbaria o viver do ser humano.

Abuso então da sua permissão para ocupar este espaço dizendo o seguinte: uma frase que sempre detestei ouvir, alertando para a sua falta de lógica e que hoje em dia é muito usada, nomeadamente em entrevistas, por sujeitos questionados sobre as suas qualidades, é: "sou muito amigo do meu amigo".

Então não houvera de ser? Que qualidade é esta? Onde está a dificuldade ou a virtude de ser amigo de alguém que também é amigo? Frases feitas como esta, sem sentido, não auguram grande coisa do entrevistado. Esta pessoa gosta muito mais de si própria que do seu próximo. É uma frase própria de uma sociedade não altruísta.

Assim, o mérito está na capacidade de ser amigo dos que estão à nossa volta, seja na escola, no local de trabalho, etc., aprendendo a conhecê-los, ajudá-los simplesmente numa tarefa mais difícil; às vezes basta uma conversa, não os discriminando por qualquer motivo e por serem mais introvertidos.

Ter gestos amigos com o seu semelhante, dar e, por vezes, não receber em troca, isso é que é ser amigo.

O resto é frase da "treta" e é caso para perguntar: com amigos destes, que só gostam dos seus amigos, quem precisa de inimigos?

A. Lopes de Almeida

ESTATUTO EDITORIAL

1. O "GERESÃO" é um órgão da imprensa regional ao serviço do desenvolvimento e do reforço da identidade histórico-cultural da região que tem a Serra do Gerês como ponto de referência.
2. O Jornal "GERESÃO" assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional de modo a não perseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrendo ou deturpando a informação.
3. O Jornal "GERESÃO" observa integralmente os princípios democráticos expressos na Constituição da República Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos do Homem no que respeita à liberdade de expressão e de informação.
4. O Jornal "GERESÃO" é um órgão independente e plural, equidistante de todas as forças políticas e, por isso, aberto à participação de todos os quadrantes, com respeito absoluto pela diversidade de opiniões, desde que as mesmas não contrariem os princípios deontológicos e éticos que constam da Lei da Imprensa.
5. O Jornal "GERESÃO", inteiramente voltado para os problemas e anseios da região que justifica a sua existência, não se limita a reflectir as realidades quotidianas, informando com rigor e verdade.

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

Um novo aeroporto... ser ou não ser, eis a questão!

Etudo começou em 1969. Posso anotar vários factos marcantes, nesse ano, como Neil Armstrong ter sido o primeiro homem a pisar a Lua, ou ter sido lançado o álbum icónico "Abbey Road" da banda The Beatles, mas vou focar-me numa ocorrência dentro de portas: dois senhores, um chamado Marcello Caetano e outro Américo Tomás, aprovaram a criação do Gabinete do Novo Aeroporto de Lisboa.

É verdade. Por incrível que pareça, o debate sobre este assunto começou há mais de 50 anos. O "Diário de Notícias" até noticiou, na época, que o aeroporto seria, com 90% de hipóteses, em Rio Frio, e lá receberiam os "gigantes 'Concorde'".

Em 1969, já o consideravam um "importante problema nacional".

Estamos em 2020. Rio Frio é alvo de notícia, mas por causa de uma herdade. Os "Concorde" deixaram de voar. Mais 11 homens conseguiram a proeza de pisar a Lua.

Ah! Em homenagem ao nosso fiel amigo, anoto que a construção de um novo aeroporto, na região de Lisboa, ficou em águas de bacalhau.

Uma grande obra pública para começar, no nosso

país, passa o cabo dos trabalhos. Os obstáculos surgem, em todo o lado. Uma autêntica novela sem fim à vista. Enredos intrincados. É oportuno: cresci a ver telenovelas latino-americanas. Quem não se recorda da dobragem para português do Brasil? Enquanto frequentava o ensino básico, almocei várias vezes na minha casa. Recordo a Feijoada à Transmontana que a minha mãe confeccionava. Boa combinação: uma garfada de feijão vermelho, chouriço de carne e couve-lombarda e assistia a uma cena da telenovela.

Vários se sentem como Lila, no livro "A Amiga Genial" de Elena Ferrante, quando esteve, possivelmente, "dominada pela urgência de se sentir encerrada numa visão compacta, sem fissuras".

Aconteceram momentos marcantes, ao longo de tantos anos. O aeroporto já esteve para ficar em 17 locais diferentes. Tantos estudos e anotações! Tempo perdido e dinheiro que voou entre Rio Frio, Tires, Ota, Alcochete...

A construção de um novo aeroporto é urgente! Voltar à estaca zero? Será uma loucura. Os enormes custos que isso também traz. O turismo desespera. Já aterram mais de 31 milhões de passageiros,

anualmente, na Portela.

Há pouco tempo, a "troika" varreu para debaixo do tapete a construção de um aeroporto, mas vai ser agora: o Governo de António Costa optou pela solução Portela + Montijo, e a Agência Portuguesa do Ambiente deu luz verde ao novo aeroporto no Montijo. Ou será que não vai ser agora?

Existe uma questão que fez soar, ultimamente, o alarme. Devem-se ter esquecido que a inexistência do parecer favorável de todos os municípios afectados "constitui fundamento para indeferimento", e vemos autarcas que são contra o aeroporto no Montijo e que sonham com Alcochete.

Sendo no Montijo, há menos custos e a construção é mais rápida? Não vou fazer como o Mário Lino e embrulhar-me em frases tacanhas com a palavra "jamais". Acredito nos técnicos qualificados que defendem Montijo como a melhor solução.

Chamo, novamente, Lila e vejo-a estreitar os olhos, "como se reduzir os olhos a uma greta lhe permitisse ver de forma mais concentrada". Vou tentar fazê-lo.

Uma postura arrogante é nefasta. Faz-me cócegas ver o poder central de nariz



FILIPE DE OLIVEIRA

www.filipe-de-oliveira.blogspot.pt

empinado, perante o poder local, comunicando uma decisão sem acontecer, previamente, um diálogo construtivo (sempre aberto à negociação), entre ambas as partes.

O poder central tem de estar próximo dos autarcas e ouvir a população. Não vou abordar o encerramento do Serviço de Atendimento Permanente (SAP) nocturno dos Centros de Saúde; o encerramento de Tribunais e o encerramento de Repartições de Finanças.

Não sei se está a acontecer um comportamento arrogante, neste processo, só as partes envolvidas o poderão dizer, o que sei é que não se pode querer alterar a lei, quando não dá jeito.

Imperando o bom senso, o Governo e os municípios devem ser elos da mesma corrente, e saber que projectos, de âmbito nacional, não podem ficar presos a caprichos.

Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Desde Janeiro último que os nossos serviços administrativos têm vindo a rever a situação de débito da parte daqueles assinantes que, apesar dos nossos constantes apelos, tinham os respectivos pagamentos atrasados em vários anos. Mesmo assim, daqueles assinantes a quem foi suspenso o envio do jornal, até à data nenhum deles reclamou a sua não recepção, nem tão pouco se dignaram pagar a importância em débito, se calhar por entenderem, erradamente, que este jornal é pertença dalguma instituição de caridade e não tem despesas mensais que é obrigado a satisfazer como instituição cumpridora que é, ao contrário deles. Recordamos que, para além das habituais formas de pagamento, poderão fazê-lo através da transferência bancária, utilizando o nosso IBAN, que é o seguinte:

IBAN: PT50 00350858 0002705243051

Porque tal sistema de pagamento, apesar de prático para quem procede à liquidação da assinatura, está a ser incorrectamente preenchido por alguns assinantes, pois há quem deposite a dívida importância sem mencionar o nome do assinante em questão, mais uma vez solicitamos a maior das atenções no registo desse pagamento, indicando o nome da pessoa que assina o jornal e não o de quem procede ao depósito, como está a acontecer frequentemente. Não esquecer também que, após o depósito efectuado, deverão enviá-los o comprovativo desse pagamento por email ou por via telefónica ou carta.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2018 – Cândida Rosa Lopes Rodrigues (França).

2019 – Maria Fernanda Barbosa Gonçalves (Vieira do Minho); Secundino Neves Pinheiro (20€ - Gerês).

2020 – Rodrigo José Borges Afonso (30€ - Luxemburgo); Maria Fátima Silva Cancela Ornelas (Lisboa); Francisco José Gonçalves Pires (Odivelas); Secundino Alves Frutuoso Coelho (30€ - Alenquer); Rui Cristiano Fraga Ferreira Pinho (20€ - Vila Nova de Gaia); Abílio José Carvalho Pombeiro (20€), Tomás Barbosa Oliveira (20€ - Porto); Dr. Orlando Manuel Campos Teixeira (20€ - Matosinhos); Dr. Antonino Pereira Pires (20€ - Braga); Fernando José Ferreira Barbosa (20€); Maria José Serano Capela (20€ - Amares); António Silva Rodrigues, Associação dos Defensores dos Interesses de Rossas; Fernando Rocha Martins, Manuel Rodrigues Silva, Profª Maria Isabel Viegas Cardoso, Vítor Vieira Costa (Vieira do Minho); Alcina Esteves Cracel Coura, Café Corredoura, Junta de Freguesia de Balança, Maria de Lurdes Soares Marques Leite, Restaurante Telheiro, Rui Filipe Pereira Martins (20€), Talho do Manel (Terras de Bouro); Avelino José Antunes Soares (25 €), Celeste Mota, Conceição Barbosa, Inês Costa Loureiro Gonçalves, João Dias Barros (20€), José Manuel Gonçalves, Nadir Maria Ribeiro Antunes (Gerês).

2021 – José Manuel Ribeiro Dias (20€ - Braga).

2022 – João Paulo Martins Araújo (20€ - Corroios); Teresa Paula Martins Araújo Afonso (20€ - Terras de Bouro), Prof. Amadeu Lemos Silva (Vieira do Minho).

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

O melhor jejum

A Quaresma é, para os católicos, de uma maneira simplista, o tempo que medeia entre o Carnaval e a Páscoa, em que é proposto aos fiéis que, para além da oração e esmola, se faça algum sacrifício, nomeadamente, o jejum e a abstinência.

Estas duas últimas práticas vêm de longa data, dos tempos da Idade Média e, à data, por razões que não importa aqui referir, talvez tivessem a sua razão de ser e a sua lógica!

Mas, nos tempos que correm, estes costumes ancestrais estão completamente desajustados e desadequados, pelo que muitas pessoas, so-

bretudo as camadas mais jovens, não os põem em prática. Todos sabemos que, hoje, substituir a carne por um succulento peixe fresco, uma boa posta de bacalhau, uma apetitosa lampreia para já não falar de um convidativo marisco não é sacrifício absolutamente nenhum! Bem pelo contrário, é uma refeição deleitosa, opulenta e luso!

O Papa Francisco, sendo de avançada idade, é um homem moderno, de ideias claras e inovadoras, de uma lucidez de espírito invejável e de uma férrea vontade de mudança, ainda que muito contestado, como é evidente sobretudo pela ala mais conservadora, vê estes sacrifícios numa outra

perspectiva, que, quanto a nós, é muito mais adequada e oportuna, dando primazia segundo as suas próprias palavras, à misericórdia em detrimento do sacrifício.

Para não nos tornarmos fastidiosos, ao enumerarmos a enorme listagem de atitudes que o Sumo Pontífice sugeriu aos fiéis de todo o Mundo, em especial para esta época do ano, queremos apenas referir que é sempre a pensar no próximo, em gestos de solidariedade e actos de amor tão simples e gratuitos como sorrir, agradecer, cumprimentar, ajudar, animar quem está triste, ouvir o outro sem preconceitos, ser delicado, estar atento a quem precisa de nós,

dedicar mais tempo à família, acabar com gestos de raiva e amargura, todos eles inflamados de palavras egoístas e negativas... Certamente que, na sua mente, cabe toda a gente e cada um fará o que a sua consciência lhe ditar.

Não é nosso propósito, de maneira alguma, ferir susceptibilidades e cada um agirá conforme entender de modo a fortalecer, neste tempo de reflexão por excelência, a sua vida espiritual, mas pensamos que seria pertinente e importante uma reflexão muito profunda sobre estes e outros "comportamentos do passado, adaptando-os a uma nova história de vida!"

Flash

O ambiente de "cortar à faca" que, presentemente, se vive no nosso futebol, aos mais diversificados níveis, com a credibilidade do VAR incluída, é deveras confuso e não menos preocupante.

A operação "Fora de Jogo" que, há dias, procedeu a buscas em 76 locais, está a investigar 34 contratos de pessoas ligadas ao futebol e pronunciou, para já, 47 arguidos, entre empresários, agentes, jogadores e entidades colectivas.

Dentre os locais fortemente inspecionados, encontram-se os estádios do Benfica, FC Porto, Sporting, Sporting de Braga, Marítimo, Rio Ave e Estoril, bem como as residências pessoais dos respectivos presidentes.

Ao que transpirou para os bastidores da opinião pública, em causa diz-se estar sob suspeita o desvio das receitas de transferências de jogadores – um extenso filão que, até à data, tem sido praticamente inexpugnável. Será que, desta feita, a verdade dos factos "virá acima como o azeite"?

► Continuação da pág. 16

EN 304 (Cerdeirinhas – Rio Caldo): Miserável caminho de peregrinos e acidentes mortais

No meu caso, as solicitações e desafios com que me vejo confrontado e pressionado, mas também estimulado, são, em síntese, realmente as enunciadas na pergunta. No domínio do **voluntariado cultural**, sinto-me motivado pelos ex-colegas do Departamento de Filosofia da UM para continuar a participar em eventos científicos académicos, como colóquios e efemérides culturais várias. Recordo, por exemplo, as comunicações apresentadas e artigos escritos, no contexto dos Colóquios de Outono da Universidade do Minho, bem como o serviço de coordenação da edição de uma Monografia sobre o Padre António Lima (1939-2005), assim como a colaboração na edição obra - *Padre José Mota – Homem de Fé e Obras* (2016). A oportunidade da dedicação ao **voluntariado pastoral** aconteceu no mesmo ano da minha aposentação. Reitero que, na origem de não poucos serviços que prestamos está frequentemente um *convite*. Foi assim que, sabendo-me liberto da atividade profissional, o então Arcipreste de Vieira do Minho, Padre Alcino Xavier, me fez o convite e convenceu, para ser o Representante do Arciprestado de Vieira do Minho no Conselho Arquidiocesano de Pastoral, onde, nessa qualidade, cumpro o mandato trienal 2009-2012, ao fim do qual, por convite de D. Jorge Ortiga, continuei «conselheiro» por um quinquénio (2012-2017). Mas devo confessar que, neste género de voluntariado, a atividade pastoral que considero mais relevante e motivadora é a de coordenador/colaborador da Mini-Catequese, na minha pequena comunidade paroquial, serviço para que fui convidado e exerço desde o Ano da Fé de 2012.

O terceiro género de voluntariado a que me dedico é o **voluntariado social**. Também por convite da Direção do Lar de São Vicente de Paulo (Braga), em 2002, fiz-me Associação e Voluntário nesta Associação de Assistência (IPSS), tendo, a partir de 2005, assumido o cargo de vice-presidente da Direção. É esta uma outra vivência e experiência marcantes na minha vida de aposentado. Descobri a necessidade, o valor e o sentido do voluntariado! De cada «utente» de um Lar ecoa uma voz que clama: «Vem visitar-me, porque aqui o tempo dura muito!».

– **Durante os 20 anos que exerceu funções autárquicas no seu concelho natal, Vieira do Minho, quais foram as conclusões a que terá chegado quanto à importância do poder local no nosso país?**

Também o meu **voluntariado cívico**, como deputado da Assembleia Municipal de Vieira do Minho, durante 20 anos (1989-2009), foi ditado circunstancialmente. É verdade que passei a acompanhar atentamente, desde o 25 de Abril de 74, as vicissitudes da difícil aprendizagem do exercício do poder local democrático, a nível da freguesia e do concelho. Vivendo intensamente, no epicentro, a operação libertadora do 25 de Abril, não deixei de pensar, desde esse dia, quão necessário era que as três promessas inscritas na «nuvem» desse acontecimento se derramassem até ao recanto da minha terra, sem estrada, sem luz, sem água em casa. Desde Lisboa, alguma diligência fiz para que a luz elétrica chegasse quanto antes à minha terra, para que os mais idosos tivessem ainda oportunidade de ver esse benefício da civilização, que acabaria por chegar no dia 9 de novembro de 1979.

A circunstância do convite para participar, como independente, na lista do PS, na campanha eleitoral de fins de 1989, liderada pelo Eng. Travessa de Matos, como candidato à Presidência da Câmara, e pelo Dr. Armando Ferreira, como candidato à Presidência da Assembleia Municipal, foi-me feita por um autarca e militante socialista, Fernando de Sousa Teixeira, que me entusiasmou com a vontade de mudança protagonizada por Travessa de Matos, cujos mandatos, como eleito Presidente de Câmara, significaram, de facto, uma renovação sem paralelo do rosto político, social e cultural, do município de Vieira do Minho. Se um dia se fizer a história da(s) obra(s) de Travessa de Matos como Presidente da Câmara, então se fará justiça àquilo que o seu mandato representou para a história de Vieira do Minho. Recordo a edificante experiência da aliança PS-CDS, que determinou a viragem político-partidária neste município, e a consequente modernização operada no concelho, a nível infraestrutural (equipamentos sociais e rodo-

viários) e supraestrutural (educação e cultura).

Referi-me à difícil aprendizagem da vida, da atividade e da convivência democrática, e assinalo a observação de duas manifestações de imaturidade, com não pouca visibilidade nos primeiros tempos de vida democrática: as *desavenças pessoais e familiares*, por força de artificiais diferenças partidárias, e as ocorrências de *oposição destrutiva*, por força das mesmas razões. Faço, por isso, questão de recordar e sublinhar a posição que sempre assumi, nas reuniões preparatórias das Sessões da Assembleia, nos mandatos em que o PS era governo e naqueles em que era oposição. Perante cada proposta constante da Ordem de Trabalhos, fazia questão de que, antes da decisão da votação a favor ou contra, fossem aduzidos e fundamentados os argumentos justificativos da opção tomada. Com esta atitude e posição, vivia-se superar o vício insensato da *partidarite* e da *partidocracia*.

O que mais me apraz relevar na gestão autárquica de Travessa de Matos é a *visão estratégica* que ele tinha para o município e as intensas diligências que fazia junto dos seus partes de municípios limítrofes para estudar e concertar ações conjuntas de pressão junto do Poder Central, no sentido de que este reconhecesse as necessidades e desse resposta aos projetos apresentados pelas autarquias envolvidas que, então, eram, sobretudo em Vieira e Montalegre, Póvoa de Lanhoso e Terras de Bouro, problemas de acessibilidades e de equipamentos sociais. Enfatizo a necessidade e a virtude desta concertação de municípios porque entendo que, sem ela, Vieira do Minho e Terras de Bouro, em particular, mas também os outros municípios limítrofes, não sairão da «cepa torna» do insatisfatório desenvolvimento económico e social. Como a nível intramunicipal, um pernicioso vício político é a referida *«partidarite»*, a nível transmunicipal, o vício é o da *«municipalite»*. Um município como o de Vieira do Minho ou de Terras de Bouro, Montalegre ou Póvoa de Lanhoso, que alimente a ficção de poder resolver isoladamente os estrangulamentos materiais e culturais, que bloqueiam a sua sobrevivência e desenvolvimento,

incorre numa insensata e imperdoável fixação política. Daria, para ilustrar esta convicção, dois exemplos: o do **ambiente** e o das **acessibilidades**. No que concerne ao *ambiente*, antolha-se-me o «paraíso» da nossa «Amazónia» transmunicipal, que é o *Parque Nacional da Peneda-Gerês*, sendo que, a nível municipal, cada concelho tem de cuidar efetivamente da sua própria «Amazónia» que, no caso de Vieira do Minho, é a cadavérica «Serra da Cabreira». Quanto ao gravíssimo problema das *acessibilidades*, poderia concentrar-me no sinuoso percurso rodoviário da EN205 (Rio Caldo- Amares -Braga), que deveria ser reduzida, física e temporalmente, para metade dos valores atuais. Mas, o caso mais gritante e que deveria envergonhar e tirar o sono aos autarcas de Vieira do Minho e de Terras de Bouro, é o da miserável EN304 (Cerdeirinhas - Rio Caldo), caminho de peregrinos e de acidentes mortais! Décadas e décadas a ser denunciado o traçado e o perfil daquela «estrada da morte», sem haver quem ponha os pés a caminho e deite mãos à obra! Se os dois municípios de que ela é traço de união conjugassem esforços e reunissem reforços para encontrar a necessária e possível alternativa, a multidão dos utentes daquela via e, nomeadamente, os peregrinos de São Bento, unir-se-iam num clamor tal que seria impossível que os ouvidos do Poder Central resistissem! Mas, se de todo, fosse impossível encontrar um traçado alternativo para aquela via ou a sua retificação e alargamento fossem também impossíveis, seria de pedir, aos governantes de Vieira do Minho e de Terras de Bouro, este serviço mínimo: a construção de **passeios-passadiços** paralelos/contíguos ao obsoleto piso atual daquela via.

Como disse, tendo saído do palco da vida ativa, sou agora, neste campo, mais espetador do que ator, mas penso que o princípio da responsabilidade pelo cuidado da nossa Casa Comum, a *Natureza*, e pela abertura de melhores caminhos para a Boa Viagem em que todos estamos embarcados, em *Sociedade*, é um imperativo incontornável, para os agentes eleitos do Poder Local Democrático e dos municípios que os elegem.



Desporto Regional

Campeonatos da A. F. Braga

Pró-Nacional

25ª Jornada: Serzedelo, 1 – Vieira, 3; Joane, 2 – Prado, 1; S.ta Maria, 2 – Porto d'Ave, 2; Dumiense, 1 – Vilaverdense, 2. **26ª:** Vieira, 0 – Taipas, 2; Porto d'Ave, 3 – Joane, 1; Prado, 5 – S.ta Eulália, 1; Vilaverdense, 0 – Brito, 1.

Classificação: 3º, Vilaverdense, 51; 10º, Prado, 35; 12º, Vieira, 31; 15º, Porto d'Ave, 37.

Divisão de Honra

Série A – 21ª: Caldelas, 2 – Sequeirense, 2; Esposende, 4 – Terras de Bouro, 1; Roriz, 3 – Amares, 4. **22ª:** Caldelas, 3 – Roriz, 2; Terras de Bouro, 2 – Águias de Alvelos, 1; Martim, 1 – Amares, 0.

Classificação: 3º, Amares, 45; 7º, Caldelas, 32; 16º, Terras de Bouro, 6.

I Divisão Distrital

Série B – 19ª: Gerês, 6 – Cabanelas, 1; Pedralva, 3 – Rendufe, 2. **20ª:** Rendufe, 7 – Juventude da Póvoa, 1; Merelim S. Paio, 2 – Gerês, 1; Cabanelas, 0 – Porto d'Ave B, 3.

Classificação: 7º, Rendufe, 30; 9º, Porto d'Ave B, 27; 13º, Gerês, 22.

Série D – 18ª: Regadas, 3 – Mosteiro, 1; Cavez, 2 – Rossas, 1; Guilhofrei, 6 – Fareja, 1. **19ª:** Rossas, 1 – Guilhofrei, 3; Mosteiro, 1 – Silvares, 1.

Classificação: 2º, Guilhofrei, 45; 13º, Rossas, 20; 14º, Mosteiro, 9.

Campeonato de Portugal

Série A – 23ª: Maria da Fonte, 1 – Bragança, 0. **24ª:** S. Martinho, 0 – Maria da Fonte, 0. **25ª:** Maria da Fonte, 4 – União da Madeira, 1.

Classificação: 7º, Maria da Fonte, 40.

Suspensão de Jogos

A Associação de Futebol de Braga, devido ao coronavírus, suspendeu toda a actividade desportiva oficial para o fim-de-semana de 14 e 15 do mês corrente.

Dito

Manuel Carvalho Jornalista

“ Pouco mais de uma semana após o primeiro caso confirmado com infecção da coronavírus, as perguntas desconfortáveis multiplicam-se e as perplexidades acentuam-se.

Por que razão não se fecharam ainda todas as escolas? Porque é que a linha SNS 24 não responde a todas as chamadas? Como é possível que haja instituições a desvalorizarem a situação num dia para fecharem as portas no dia seguinte?

Para todas estas perguntas legítimas, uma única resposta: tudo mudou porque o nosso grau de conhecimento dos efeitos do covid 19 mudou. Porque aprendemos com as experiências dos outros.”

No “Público”

Dr. Marques Fernandes – conclusão

PNPG: a nossa “Amazónia transmunicipal”

Por manifesta falta de espaço, apenas hoje nos foi possível concluir a extensa mas suculenta entrevista que nos foi concedida pelo conceituado professor universitário vieirense, Dr. José Marques Fernandes. Do facto, apresentamos as nossas mais sinceras desculpas não só ao ilustre entrevistado como aos nossos dedicados leitores.



Dr. José Marques Fernandes

– Porque “o bom filho à casa paterna torna”, após a conclusão da sua formação académica no Sul, deu-se o seu regresso ao Norte. Nessa opção que tomou, que razões o terão levado para, con-

trariando uma tendência generalizada, dar preferência ao Norte?

– Embora reconheça, como relevei, que a vida é condicionada por circunstâncias, aparentemente fortuitas, não podemos negar a quota parte de liberdade e de poder de decisão de que dispomos como seres humanos, conscientes, livres e responsáveis. No meu caso, não foi cansaço do meio privilegiado da Grande Lisboa nem, muito menos, desencanto ou desafeto da belíssima paisagem da Costa do Estoril-Cascais, mas foi sim, parece-me, a força de atração da terra natal

e das imperecíveis raízes familiares que pesaram na minha decisão de regresso às origens, de retorno à nascente. É sabido que é, sobretudo, na infância que se molda a nossa personalidade, muito por força da *paisagem física* e do *ambiente familiar*, em que ecoam a voz da terra e a voz do sangue. Penso que poucos serão aqueles emigrantes e migrantes que, se pudessem, deixariam de regressar e se fixar na terra natal ou próximo dela. No meu caso, foram, pois, razões telúricas e familiares que desequilibraram o prato da balança a favor do regresso e fixação no norte. Concorri ao Ensino Secundário Oficial, vindo a ser colocado no Liceu/Escola Secundária de Santa Maria Maior, em Viana do Castelo, no ano letivo em que aconteceu a tragédia de Camarate (04.12.1980) e o atentado contra o Papa João Paulo II (13.05.1981). No ano seguinte, concorri ao Estágio Pedagógico / Profissionalização em Exercício, que vim a cumprir na Escola Secundária Sá de Miranda, em Braga, no biénio de 1981-1983. A docência no Ensino Superior, na Universidade do Minho, que exerci durante 23 anos, nunca tinha estado no meu horizonte nem nas

minhas expectativas. Foram, de novo, as circunstâncias que determinaram essa ocorrência. Tendo o meu Orientador de Estágio, o Professor Doutor Norberto Cunha, ingressado no Ensino Universitário e tendo-se vindo a verificar a necessidade de um docente de cadeiras afetas ao Departamento de Filosofia, em que ele já trabalhava, entendeu e diligenciou no sentido de me ser feito convite para esse desafio, que aceitei com temor e tremor.

Confesso, a propósito do regresso e fixação no Norte, que sou um defensor acérrimo da Regionalização, embora não seja “regionalista”, pois entendo que cada Região tem uma “melodia” própria e admirável, suscetível de fazer com as de outras regiões uma promissora e grandiosa Sinfonia. Sendo do Norte e optando por nele viver, não me considero menos admirador das paisagens e das gentes de outras regiões, pois me sinto e penso, bem português e cidadão do Mundo!

– **Falemos agora um pouco sobre a sua actividade extra universidade, desenvolvida sobretudo após 2009, data em que se aposentou e tanto quanto nos foi dado a**

saber, se reparte por quatro tipos de voluntariado: cultural, político, pastoral e social.

– «É a vida!» Num dado momento, depois de 39 anos e 7 meses de *vida ativa* profissional, chegou-me a notícia, no dia 30 de agosto de 2019, da *aposentação* ou da dita *reforma*. Seria pensável e natural que, chegando ao fim da *vida ativa*, me esperaria a *vida contemplativa*, do silêncio, do sossego, do tempo oportuno e disponível para um sapiente exercício de descolagem das *coisas penúltimas* e concentração nas *coisas últimas*! Mas, «por minha grande culpa» e por força das tais ponderosas circunstâncias, vim e continuei a vir a saber que a *aposentação*, no meu caso, não correspondeu a essa expectativa de *vida inativa*, mas correspondeu, pelo contrário, a solicitações várias para atividades continuadas! Vim a verificar que, «*enquanto não acaba a aposentação, temos muito que fazer*» ou, como dizia o poeta Sebastião da Gama, «temos muito que amar». Esta descoberta e verificação não obsta a que sinta e pense na crucial mudança e na radicalidade da passagem da *vida ativa* para a de *aposentação*. Senti intensamente a



gravidade e o efeito desta mudança e confessei este sentimento aos meus colegas e amigos da Universidade do Minho. Recordo a última aula no Complexo Pedagógico 1, do Campus de Gualtar da UM. Os alunos não sabiam que era a minha última Lição e, por isso, desejaram-me apenas «Boas Férias» e não «Boa Aposentação». Deixei-os sair, percorri com o olhar todas as mesas deixadas vazias e pensei: «Foi a minha última Lição. Vou deixar de poder assinar uma pauta ou um documento institucional! Acabou a minha vida ativa! Acabei de representar o meu papel! Vou descer do palco e quedar-me na plateia! Terminou o meu desempenho como *ator* e começou o meu tempo de *espetador* e de “historiador”! A partir de agora, *não faço, conto!* É assim a história das gerações e da vida dos indivíduos que na história se sucedem!

Também no que à *vi- vência da aposentação* diz respeito se verifica, mais uma vez, a circunstancialidade da vida, pois, não é apenas o *eu* que comanda a *vida*, mas é também a própria *vida* que vem ao encontro do *eu*, de vários modos e por diferentes vias.

► Continua na pág. 15



As “bocas” do Geresão

- Então, velho amigalhaço, que me contas de novo?
- Nada que tu já não devas saber, pá, tão badalado tem sido em tudo quanto é sítio.
- Se te estás a referir ao “Covid 19”, infelizmente penso que já sei o que não gostaria de saber.
- Pois era disso mesmo que te queria falar, homem. Andaram para aí a tentar encobrir a situação e foi preciso morrer a primeira vítima, para se descobrir o mistério...
- É a “democracia” à portuguesa, pá. Se fosse uma notícia agradável, lançavam-na logo para o ar, na mira de obterem dela os dividendos da praxe. Mas, como não era, fecharam-se em “copas” e aguentaram enquanto puderam. Mal de quem vai, sabes?
- E não só, pá. Se uma vida não tem preço, multiplica isso pelos milhares de vítimas mortais em todo o mundo. Uma calamidade! E depois, há que contabilizar também os imensos prejuízos que daí advirão para as economias dos países. Uma verdadeira loucura!
- Sim, sim. Ou me engano muito ou iremos outra vez andar ao pra trás, como os caranguejos. Ninguém diga que está bem.
- Também acho que sim, pá. Mas as vidas humanas que se estão a perder, essas, não há dinheiro que as pague.
- Dou-te razão, pá. E como o vírus não escolhe caras nem corações, temos de nos convencer dos riscos que corremos e seguir à risca as recomendações que nos são dadas.
- Não há volta a dar-lhe, pá. É triste mas é verdade. Há que ter juízo porque com coisas sérias como esta, não se brinca. Toma cuidado, homem.
- Que remédio terei eu, pá, que remédio!...

Repórter X

Ao correr da pena...

É um facto incontornável que as novas tecnologias utilizadas nos domínios da comunicação e da informação operaram, em todo o mundo, uma verdadeira revolução quanto aos métodos e meios usados até então.

Como sucede, de resto, nos mais diversos sectores da actividade humana, em tão profunda transformação há aspectos positivos e negativos a assinalar, fundamentados, na maioria das vezes, na indissociável ganância do lucro que, por norma, alimenta os mentores dos mais mirabolantes projectos, não olhando a meios para se atingirem

determinados fins.

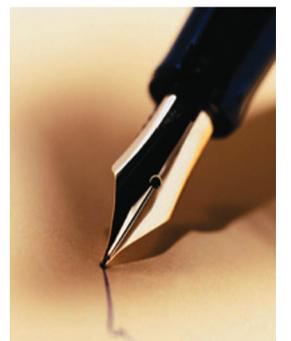
Há dias, foi partilhada nas redes sociais, com intuítos não declarados mas que, à partida, se divisavam à vista desarmada, uma pretensa informação “inocente” segundo a qual Portugal tinha um super-Governo, composto por uma legião de 61 ministros, o que, segundo o texto em questão, era uma aberração se comparada com a situação vivida, nesses domínios, na Finlândia, cujo Governo seria formado por 15 elementos.

Uma notícia destas, sem qualquer fundamento nem investigação prévia, correu mundo – em seis dias apenas, contabilizou quinze mil visualizações – dando azo a

reações nada favoráveis para os portugueses, tidos como “gente complicada e incompetente”, além de manifestamente despesista.

Como “um mentiroso se apanha mais depressa que um coxo”, porém, escassas horas depois, tal informação errada seria devidamente corrigida com a informação fidedigna segundo a qual o Governo finlandês, presentemente, é constituído por 19 ministros e o de Portugal por 20. O que destrói, pela base, tão disparatada notícia.

Tal facto, banal para quem trabalha ou lida com os meios da comunicação social, certamente que não aconteceu por acaso ou distração



de quem a redigiu e/ou publicou. Ninguém acredita nisso, tantas e tais são as reincidências que se cometem, nestes domínios, com o maior dos à vontades e de forma impune.

Há, por isso, que estar atento a estas verdadeiras jogadas de bastidores que, ao cabo e ao resto, mais não pretendem que incendiar a opinião pública contra seja quem for. Infelizmente.

Olho Vivo